

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

ALÉCIO ALVES DO NASCIMENTO
GIROSMAR DOS SANTOS GOMES

**A TERRITORIALIZAÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO PELO CATOLICISMO E
PROTESTANTISMO NA CONTEMPORANEIDADE**

Maceió - AL
2022

ALÉCIO ALVES DO NASCIMENTO
GIROSMAR DOS SANTOS GOMES

**A TERRITORIALIZAÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO PELO CATOLICISMO E
PROTESTANTISMO NA CONTEMPORANEIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à banca examinadora do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Alagoas e aprovada em 06 (dia) de Outubro (mês) de 2022 (ano).

Professor Orientador: Dr. Kinsey Pinto

Maceió – AL
2022

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecária: Taciana Sousa dos Santos – CRB-4 – 2062

N244t Nascimento, Alécio Alves do.
A territorialização do espaço geográfico pelo catolicismo e protestantismo na contemporaneidade / Alécio Alves do Nascimento, Girosmar dos Santos Gomes. – 2022.
58 f. : il. color.

Orientador: Kinsey Pinto.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Geografia: Licenciatura) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente. Maceió, 2022.

Bibliografia: f. 56-58.

1. Espaço geográfico. 2. Territorialização. 3. Religião. 4. Paisagem. I. Gomes, Girosmar dos Santos. II. Título.

CDU: 911

RESUMO

Para entender as contribuições de nosso trabalho para a sociedade é necessário olhar para o meio em que vivemos com uma análise do espaço em nossa volta e que estejamos prontos a entender as relações entre a sociedade e natureza. É nesse campo tão vasto que trabalha a Geografia, é dentro desta magnífica ciência que buscamos abordar as relações entre as duas vertentes do Cristianismo (católicos e protestantes) na ocupação dos espaços buscamos elencar as mais diferentes e variadas formas de se relacionar com o Espaço Geográfico, é por meio das apropriações que as sociedades caminham e assim também é a forma como as religiões e mais precisamente o cristianismo busca se manter nos espaços, marcar e demarcar o território a sua volta e após esta etapa busca se um expansionismo. Se o objetivo é santificar lugares e pessoas por essas duas correntes do Cristianismo, cada uma à sua forma, como ocorre essa disputa e ação incondicional de expansão? Com o cenário de ser o Brasil o país mais católico do mundo e um crescente entre os números dos protestantes, buscamos nesse trabalho entender as ações de cada uma destas correntes e suas ações, desde a demarcação dos espaços religiosos até mesmo intenções que desencorajem a linha concorrente de uma mesma religião. É neste sentido que nossa contribuição se dá dentro das aulas de Geografia, pois aqui relacionamos os princípios que norteiam essa disciplina com as categorias (Paisagem e Território) que ao analisarmos essas percepções no espaço estamos fazendo e praticando o que nos propomos a fazer dentro da sala de aula e fora dela que é a prática constante de um olhar e uma capacidade de perceber as relações e suas experiências acumuladas no tempo e espaço, a sociedade e o meio se relacionando a todo o momento é o que propomos em nosso trabalho. Os métodos utilizados em nosso trabalho se deu em forma de pesquisa bibliográfica à trabalhos acadêmicos como artigos, e TCCs, livros e resumos dentro da área da Geografia Cultural também foram utilizados, o trabalho foi construído com apoio de pesquisa qualitativa a dois líderes de duas igrejas das duas correntes do Cristianismo, ambos responderam questionários, individuais, e que foram reproduzidos na íntegra no corpo deste trabalho. Ele expõe em seus resultados as intenções destas duas correntes que se dá desde a transformação inicial de um lugar escolhido levando em consideração certas características importantes, até a pretendida expansão e suas mais diferenciadas estratégias que foram praticadas por séculos, desta forma ele nos traz uma percepção das modificações na paisagem e suas possíveis projeções para o futuro.

Palavras-chave: território; paisagem; religião.

ABSTRACT

To understand the contributions of our work to society, it is necessary to look at the environment in which we live with an analysis of the space around us and that we are ready to understand the relationship between society and nature. It is in this vast field that Geography works, it is within this magnificent science that we seek to approach the relations between the two strands of Christianity (Catholic and Protestant) in the occupation of spaces, we seek to list the most different and varied ways of relating with the Geographical Space, it is through appropriations that societies walk and so is the way in which religions and more precisely Christianity seeks to maintain itself in spaces, mark and demarcate the territory around it and after this stage it seeks an expansionism . If the objective is to sanctify places and people by these two currents of Christianity, each in its own way, how does this dispute and unconditional expansion action occur? With the scenario of Brazil being the most Catholic country in the world and a growing number of Protestants, we seek in this work to understand the actions of each of these currents and their actions, from the demarcation of religious spaces to even intentions that discourage the line competitor of the same religion. It is in this sense that our contribution takes place within Geography classes, because here we relate the principles that guide this discipline with the categories (Landscape and Territory) that when analyzing these perceptions in space we are doing and practicing what we propose to do within the classroom and outside it, which is the constant practice of a look and an ability to perceive relationships and their experiences accumulated in time and space, society and the environment relating to each other at all times is what we propose in our work . The methods used in our work took the form of bibliographic research to academic works such as articles, and TCCs, books and abstracts within the area of Cultural Geography were also used, the work was built with the support of qualitative research to two leaders of two churches of the two currents of Christianity, both answered individual questionnaires, which were reproduced in full in the body of this work. He exposes in his results the intentions of these two currents that takes place from the initial transformation of a chosen place taking into account certain important characteristics, to the intended expansion and its most differentiated strategies that have been practiced for centuries, in this way he brings us a perception changes in the landscape and their possible projections for the future.

Keywords: territory; landscape; religion.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Vista aérea das duas Igrejas da área de estudo.....	11
Figura 2 - Dados das Vertentes Religiosas em estudo: Católica e Evangélica.....	24
Figura 3 - Fachada da Igreja Católica Santa Isabel	26
Figura 4 - Fachada da Igreja Evangélica Quadrangular	26

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
1.1 Metodologia.....	11
2 CATOLICISMO E PROTESTANTISMO: ESTRATÉGIAS NO ESPAÇO E NA PRÁTICA DA TERRITORIALIZAÇÃO E MODIFICAÇÃO DA PAISAGEM.....	15
3 A IGREJA COMO AGENTE POTENCIALIZADOR DA TERRITORIALIZAÇÃO	23
4 CATOLICISMO E PROTESTANTISMO: AÇÕES NO ESPAÇO QUE APONTAM PARA O FUTURO	29
4.1 Entrevista com o Padre na Paróquia Santa Isabel no conjunto José da Silva Peixoto...	39
4.2 Entrevista com o pastor na Igreja Quadrangular do conjunto José da Silva Peixoto	43
4.3 Análise das entrevistas realizadas com os líderes religiosos	45
CONCLUSÃO.....	51
REFERÊNCIAS	57

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo central compreender as ações das instituições religiosas (católica e evangélica) na ocupação dos espaços e modificação da paisagem na busca por uma expansão religiosa, já que de forma direta disputam as atenções e ações dos agentes que fazem parte de um país e mais restritamente de uma comunidade onde estas duas vertentes dividem o mesmo espaço, se relacionam ainda que seja indiretamente em alguns casos e por vezes caminham juntas quando há convergência entre elas. Este trabalho se faz necessário, pois segundo dados do IBGE (2010), o Brasil é o país mais católico do mundo e um crescente nos índices de protestantes é percebido nas últimas décadas.

Buscamos com isso uma compreensão na ocupação do espaço que quando é ocupado e demarcado de forma direta com edificações e seus marcos territoriais que podem ser uma cruz ou um símbolo religioso até grandes obeliscos que chamam a atenção pela imponência, e remete-nos a refletir sobre as motivações que levaram a tais construções que teve seu empenho por anos a fio, desafio este que quando não concluído é visto como sinal de fraqueza por seus circundantes e opositores, refletir sobre tais empreendimentos que são inseridos no espaço a fim de modificar permanentemente não só a percepção visual, que seria uma das diversas características que compõem o termo Paisagem na ciência geográfica, é uma das nossas justificativas deste trabalho, mas também, além do tempo e das energias empregadas em agentes modificadores do espaço que aqui direcionamos nossas atenções ao caráter religioso, é notável também que, tal territorialização não é possível de ser feita sem o investimento de vultuosas quantias financeiras pois chegar primeiro aos locais e marca-lo de forma a moldar as ações das pessoas e ainda assim manter e espriar (expandir) a ideia inicial é algo que requer antes de tudo, um poder financeiro surpreendente, manter por séculos o poder do cristianismo é incrível, por quase dois milênios é algo inimaginável aos nossos olhos.

Sendo a percepção espacial indispensável para a compreensão de nosso trabalho e é ela que invocamos nas páginas que se seguem e esperamos atingir a sociedade como um todo, uma contribuição para a sociedade civil, que é tão carente das reflexões da Geografia, às organizações religiosas que contribuíram de forma direta para esse trabalho, certamente há aqui reflexões que precisam e devem ser feitas não apenas por essas duas correntes religiosas aqui retratadas mas, por todas as religiões, organizações civis, organismos municipais, estaduais e nacionais já que o planejamento dos espaços passam diretamente por uma pretensa harmonia e um convívio pacífico entre todas as partes envolvidas.

A Geografia Cultural por meio do estudo das religiões é indispensável para entender os eventos passados, presentes e futuros, basta refletir sobre os acontecimentos que marcaram nossa civilização e veremos que os embates religiosos e conseqüentemente a territorialização são eventos com um caráter antropocêntrico muito mais que teocêntrico, dessa forma então, queremos trazer problemáticas e soluções para a Geografia no contexto da contemporaneidade, mas sempre reconhecendo que por meio dos princípios metodológicos da Geografia podemos avançar e ir ponderando as visões de mundo, cremos na evolução da ciência e em seu protagonismo a fim de remediar conflitos e visões distorcidas dentro da religiosidade, está aqui uma característica da Geografia, a de poder se inserir em diferentes temas com propriedade e assim decifrar mecanismos e intenções que estavam restritos a reis e príncipes, mas agora, nas universidades e nos centros acadêmicos, nos trabalhos publicados e podendo chegar ao cidadão comum.

Em nosso trabalho fizemos análises e estudos a fim de exemplificar na prática as questões que encontramos em nossas pesquisas e livros, que por sinal foram muitos já que esse trabalho se iniciou no nosso 5º período, das pesquisas que realizamos não encontramos trabalhos com temas semelhantes no que se refere a comparar ou perceber o caráter “competidor” entre estas duas vertentes religiosas, o que tornou um desafio a mais produzir um trabalho singular, mas que não pretende transbordar tal tema, na verdade buscamos justamente o oposto aqui, queremos que se juntem a nós acadêmicos, organizações religiosas e/ou civis para entender como se dá tal exploração, seus motivos, justificativas e temas correlatos que podem surgir, assim com a busca por conhecimento nos leva a ampliar nossa visão e mente, é isso que queremos trazer um embate verdadeiro e amparado na ciência geográfica.

No ano de 1995 tivemos um incidente envolvendo as duas vertentes religiosas aqui tratadas, tal repercussão foi o ponto de maior “ranhura” entre elas, tratou-se de um chute dado por um pastor da Igreja Universal em uma imagem de escultura, “Senhora Aparecida” intitulada padroeira do Brasil, o chute foi desferido em um programa de televisão ao vivo e o intuito segundo o pastor era mostrar que não há vida naquela imagem, uma atitude condenada até por evangélicos.

O tema das imagens de esculturas nas igrejas e outros que são considerados espinhosos não serão tratados aqui por motivo de não serem temas de nosso trabalho e também por que são as particularidades que tornam ás diferentes e só por isso é que temos esse trabalho pois se trata justamente de uma religião com duas correntes e suas particularidades diferentes entre si mas, ao longo de nossa pesquisa pudemos perceber que os

pontos convergentes e que se unem são muito maiores e mais importantes do que os que separam, como trataremos ao longo do trabalho falaremos dos símbolos religiosos e sua importância e sua função no espaço, será tratado também das características arquitetônicas das igrejas e suas particularidades em ambos os casos, características semelhantes e nem tanto assim, abordaremos características litúrgicas (cultos e missas) pois é ali que tudo acontece, desde a busca por fiéis e engajamento até a certeza de que estou do “lado certo” o que naturalmente coloca o outro do lado errado, ainda que embates físicos não acontecem em nosso país é importante pontuar diferenças e semelhanças na construção deste.

Algo que buscamos fazer em todo o trabalho foi a de pôr uma imparcialidade no feito deste, esperamos deixar claro os dois pontos de vista, suas intenções e como tratam o território e se tratam, queremos expor aqui que fomos muito bem recebidos todas as vezes que precisamos fazer “imersão” nestas duas igrejas, acompanhamos missas e cultos e podemos relatar que sempre fomos tratados com respeito e carinho e esperamos trazer aqui os mesmos sentimentos que outrora nos foi oferecido.

Ainda que ao longo do trabalho fizemos uso do princípio metodológico da ordem que trata das ações políticas no espaço e sua manutenção ali, permanentemente, pois de nada adianta fazer a territorialização e não ocupar, trataremos também desse tema mais a frente onde trouxemos referências que fazem menção ao engajamento, trabalho voluntário ou mesmo evangelização em todas as formas possíveis, a busca por novos adeptos e a constante expansão é uma marca das duas correntes aqui tratadas e linkamos isso ao crescimento dos evangélicos e uma diminuição dos católicos em nosso país, essa percepção tem uma importância gigantesca já que no Brasil está o maior número de católicos dentre todos os países segundo dados do IBGE (2010).

Dessa forma entendemos que a nossa contribuição para a formação de professores de Geografia é que dentro do espaço geográfico é necessário trazer para os alunos as categorias geográficas e sua correta percepção e relação é indispensável para o ensino da Geografia, o conceito de paisagem que abordamos aqui fica empobrecido se atribuí-lo apenas a percepção visual sem elencar os outros sentidos como o olfato, dentro deste é necessário construir com o alunado que tais modificações são ações que acontecem, caminham e são repletas de etapas, isso é, é percebidas durante sua ação e posterior a ela. Outra categoria abordada aqui é o território, desprovido de sua significância e de sua construção histórica que nos remete ao geógrafo Friederich Ratzel (1897) com suas percepções de domínio dos territórios, embora tenha sido o jurista Rudolf Keller que cunhou o termo geopolítica e que suas interpretações dúbias foram usadas por Adolf Hitler, tais construções e percepções levam para os estudantes

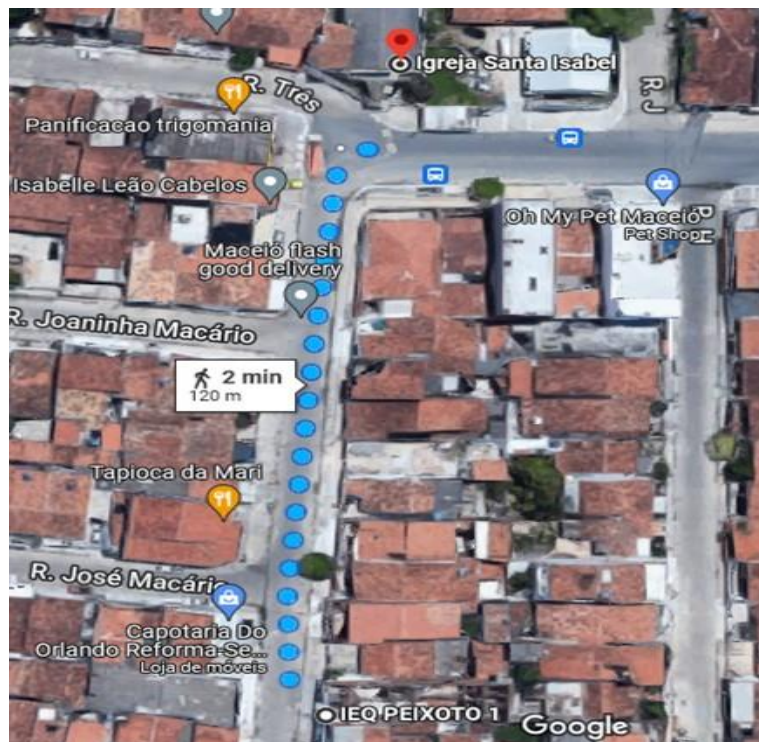
uma possibilidade de conhecer a sociedade em que ele está inserido, poder agir para melhorá-la e assim viver em um mundo melhor.

A contribuição para a docência aqui se dá também por meio dos princípios metodológicos da Geografia, toda área científica tem em seu domínio uma forma de existir e de ser em meio aos desafios que se seguem, é assim também por aqui, abordamos neste trabalho o princípio metodológico da extensão que busca entender a abrangência dos fenômenos estudados, isso é a área de alcance e suas possíveis consequências na sociedade.

1.1 Metodologia

Como procedimentos metodológicos iremos à igreja católica e evangélica onde estão situadas na comunidade de estudo desse trabalho para entender a rotina e tarefas que ambas desenvolvem, faremos entrevistas com os dois líderes religiosos, a saber, o Padre da Igreja Santa Isabel e o Pastor da Igreja do Evangelho quadrangular, (será respeitado aqui o princípio do anonimato) que responderão às mesmas perguntas, realizaremos também pesquisas dentro da Geografia Cultural de artigos, livros, relatórios e trabalhos de conclusão de curso (TCC), nosso trabalho está ancorado nas ideias de autores como Santos (1997), Serrano e Waldman (2007), LDB(2019). A Figura 1 apresenta um mapa de localização da área de estudo indicando as igrejas visitadas.

Figura 1 - Vista aérea das duas Igrejas da área de estudo



Fonte: Google maps (2022).

Buscando entender como se dá a relação entre essas duas correntes cristãs, nós entrevistamos o Padre da paróquia Santa Isabel no Conjunto José da Silva Peixoto e o Pastor da Igreja do Evangelho Quadrangular, ambas no bairro do Jacintinho em Maceió-AL, esse recorte foi escolhido por que essas duas igrejas distanciam uma da outra 120 metros e estão

naquele lugar a mais de 25 anos e já são conhecidas daquela comunidade, optamos por fazer uma pesquisa em forma de entrevista com os dois representantes das duas igrejas, a entrevista foi gravada e reproduzida na íntegra neste trabalho, as perguntas foram às mesmas para ambos os entrevistados que concordaram em participar voluntariamente deste e contribuir para a Geografia.

Para se poder formular as perguntas e os assuntos tratados, foi necessário nos debruçar sobre o tema, para isso, o passo inicial foi a busca por trabalhos, livros, artigos e revistas de cunho acadêmico dentro da Geografia Cultural, tais trabalhos foram acessados de forma presencial na biblioteca central da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), mas também de forma remota, buscando através da internet e por meios eletrônicos a leitura e conseqüentemente a sua impressão para coletar citações exemplos e/ou fazer a criticidade das partes abordadas.

Durante a pesquisa bibliográfica buscamos de maneira exaustiva o diálogo com o nosso professor orientador Kinsey Pinto que nos recomendou livros, artigos e a busca por autores que abordam o tema da Geografia Cultural, recomendação que foi seguida pois embasamento teórico é indispensável em um trabalho de cunho científico. Buscamos um contato direto com os líderes bem como membros das igrejas envolvidas em nosso trabalho, a formulação do questionário foi concebida no intuito de tratar do tema central que é basicamente o movimento expansionista/territorialista das duas correntes cristãs tratadas aqui, durante o processo observatório e da percepção “*In loco*”.

Buscamos sempre nos abster de preferências ou inclinações para um dos dois lados por entendermos que esta não poderia ser abordado em um trabalho científico pois, um dos princípios da ciência é a Imparcialidade, exercício que precisa ser praticado por aqueles que buscam respostas para os temas mais significativos na organização de uma sociedade mais justa e igual, sendo esse tema recorrente no cenário atual em que falas e opiniões devem ser sempre avaliadas e ponderadas no rigor dos princípios metodológicos da Geografia, sendo a ciência norteada por métodos e ainda assim inserida na sociedade e que trata com propriedade das relações humanas no espaço, este que através das ações antrópicas são modificadas sistematicamente de forma que o que chega aos nossos olhos é o resultado “temporário” de muitos anos onde chamamos de espaço mas que agora é territorializado e tornado propriedade particular.

Essas questões nortearam a confecção do questionário que foram oferecidos aos dois líderes religiosos na mesma ordem e nos respectivos locais onde estes exercem suas atividades religiosas, de fato que ao lançar os questionamentos buscamos perceber as reações

e complexidade das respostas, essa abordagem será tratada ao decorrer do trabalho e com a exploração do tema proposto.

De posse dos questionários respondidos buscamos entender as motivações de cada líder e suas respostas que se mostraram satisfatórias para o bom andamento de nosso trabalho, durante a aplicação do questionário fizemos uso de um recurso de áudio para captura de som de forma que fosse possível a reprodução posterior e sua análise que está contida em nosso trabalho para que os leitores possam lançar suas próprias conclusões assim como também poder contribuir para o entendimento do tema proposto, não poderia ser o contrário pois o que seria a ciência se não o diálogo franco.

Os termos das entrevistas foram acordados com os dois participantes bem como o dia e local, comunicamos previamente aos entrevistados que faríamos uso de recurso tecnológico para capturar o áudio durante a entrevista sendo essa possibilidade acordada com os dois, no dia da entrevista tivemos a possibilidade de conhecer as dependências das igrejas, ficamos de retornar na conclusão deste trabalho para poder compartilhar este TCC com os dois participantes que certamente farão ponderações das mais diversas sobre este trabalho, será um momento para melhorarmos e/ou firmarmos ainda mais nossas posições a cerca deste tema, dessa forma estaremos atuando dentro do que propomos no ítem anterior quando dissemos que temos como propósito alcançar aos que estão fora dos muros dos “campi” em nosso Brasil.

Tal desafio nos impulsiona a tratar esse tema com uma linguagem simples mas que possa atender às rigorosidades que são características das ciências, sejam elas humanas, exatas ou médicas, após a entrevista o próximo passo foi transpor as palavras para este trabalho, a passagem de áudio para a escrita foi realizada em *ipsis litteris* de forma que possa haver possíveis erros de concordância ou erro gramatical mas optamos por proceder dessa forma para dar uma fidelidade aqui.

O resultado das entrevistas foi muito esperado de forma que sabíamos que haveria informações novas nelas e que teríamos novamente a oportunidade de voltar aos trabalhos referenciados e também a busca por novos que conseguissem contribuir com a confecção deste, consideramos a realização desta entrevista indispensável ainda que pudesse gerar um trabalho extra.

Com os questionários em mãos passamos a analisar as respostas dos dois líderes religiosos, as visões de cada um deles foram confrontadas e colocadas a frente da Geografia, nós trouxemos nossa opinião e como cada um age frente ao cargo que ocupam, opiniões diferentes entre eles foram percebidas assim como semelhanças na atuação a fim de buscar

um crescimento nas mentes, corações e espaços vividos, ressaltamos aqui que a nossa opinião sobre as respostas daqueles que contribuíram com nosso trabalho e que aproveitamos aqui para agradecer não encerra a discussão sobre o tema, mas pelo contrário, queremos de forma muito respeitosa trazer questões que contribuam com o crescimento da Geografia.

Este trabalho tem também uma busca por popularizar a Geografia pois é comum entre pessoas próximas a indagação sobre qual o papel da Geografia e também sobre o papel do estudo das religiões, em alguns casos nunca ouviram falar sobre essa ciência que resolvemos abraçar e ela a nós, trata-se aqui um passo em direção a difundir essa ciência para estes que não conhecem e também para aqueles que dizem não entender, realmente se não lançarmos um olhar crítico e analítico sobre o mundo nada entenderemos mas, buscando o conhecimento e dialogando teremos um crescimento da sociedade e do cidadão.

2 CATOLICISMO E PROTESTANTISMO: ESTRATÉGIAS NO ESPAÇO E NA PRÁTICA DA TERRITORIALIZAÇÃO E MODIFICAÇÃO DA PAISAGEM

No cenário religioso do Brasil atual temos rivalizando com o catolicismo, os cristãos ditos protestantes, esse termo se refere à reforma religiosa iniciada por Martinho Lutero na primeira metade de 1500, século XVI. As suas 95 teses que causaram uma ruptura com a igreja católica que persiste até os dias de hoje são a raiz desse “embate” que foi tão significativo para a igreja católica que após esse episódio deu se início a um movimento chamado contra reforma. Os números mais atuais de cristãos (protestantes) nas últimas décadas são crescentes no Brasil, o que atrai as atenções de especialistas e estudiosos.

Diante do exposto, o presente trabalho busca responder aos seguintes questionamentos: Como agem as igrejas católicas e protestantes para encontrar e agregar novos adeptos? O que fazem e como agem para moldar a paisagem? Rivalizam silenciosamente? E se rivalizam como se dá essa disputa silenciosa? Como se espacializam? A territorialização é eficiente? Essas e outras questões trataremos, não pretendemos esgotar nem ninar a abordagem desse assunto que é complexo e tem muitos pontos acinzentados e não tão claros assim, mas, buscamos contribuir para a Geografia Cultural que é uma área importantíssima da Geografia.

É percebido ao longo de duas décadas um crescimento do protestantismo e a busca do catolicismo em manter sua hegemonia é eficiente?

O surgimento das denominações cristãs tem muitos pontos de vista que podem ser analisados como um “prisma” de vários lados e ângulos, sempre que surge uma igreja, denominação ou corrente religiosa o status de unicidade e singularidade da salvação é rapidamente abraçado. É importante notar que no caso anterior, quando ainda na igreja de antes, esse pensamento está do lado de lá, territorializado do outro lado da fronteira religiosa, não é difícil perceber a busca nas entrelinhas por mais espaço e alargamentos do lugar, essa disputa se dá de forma mascarada e é necessário um olhar geográfico para entender e fazer uma leitura de forma que se possa perceber todos os atores e agentes que estão presentes e buscam seus interesses de forma direta ou disfarçada e/ou sem intenções secundárias.

Como se dá a territorialização do Espaço Geográfico pelo Catolicismo e Protestantismo na contemporaneidade? Nós buscamos analisar o comportamento e ações das duas principais correntes Cristãs que são o Catolicismo e o Protestantismo e assim compreender o cenário atual e entender os caminhos que cada um toma para ocupar seus espaços e influenciar a sociedade onde estão inseridas. Discutir a categoria território no

âmbito da Geografia Cultural e assim entender a função que cada uma exerce dentro do contexto atual. Evidenciar as duas vertentes do Cristianismo: Catolicismo e Protestantismo e compreender as relações socioespaciais na área de estudo.

As organizações religiosas e suas ações sempre nos chamaram a atenção, pois são elas que influenciam e determinam como deve se comportar uma sociedade, ainda mais no Brasil que temos uma mesma religião, mas com duas vertentes muito bem definidas, o Catolicismo é de longe a maior e mais espalhada em nosso território e o Protestantismo que vem a vários anos experimentando uma grande onda de crescimento, se é assim naturalmente temos um cenário em que duas vertentes religiosas, de uma mesma religião disputem o mesmo território e ocorre a disputa por fiéis.

Com esse trabalho nós buscamos contribuir no entendimento dos arranjos e rearranjos que ocorrem na sociedade através da religião Cristã e suas influências na organização dos territórios religiosos. Existe um território religioso e definido no Catolicismo e no Protestantismo o qual a sua abrangência na sociedade atual, a Geografia estuda também as relações que ocorrem territórios e suas consequências, o território é uma das categorias da Geografia que se faz presente em nosso trabalho.

Buscamos contribuir com a sociedade em que estamos inseridos, para que estando ciente das mudanças propostas dentro do meio religioso que, claro, abrange toda uma sociedade, entender como se comportam os agentes religiosos, suas ações e intenções que nos influenciam direta e indiretamente diariamente. A organização da Igreja católica com sede no Vaticano divulgou o anuário pontifício de 2017, este traz dados estatístico mais recente da quantidade de católicos pelo mundo e dividido em ordem de classificação.

O fortalecimento das instituições religiosas toma tal proporção que lhe traz o nivelamento com o sagrado de forma completa e perfeita, a instituição religiosa é vista como imaculada e pura, sem desvios e impossível de crítica, é claro que existem críticas e críticas e elas devem ser pesadas e medidas, estudadas, avaliadas e pensadas.

Refiro-me a possibilidade de um semelhante ao que tivemos na era das trevas em que o pensamento e a crítica à igreja era proibido. Digo isso de forma figurativa e em nível local, mas quando se coloca a religião em níveis transcendentais percebe-se a intenção de isola-la das críticas e de qualquer tipo de comentário que se possa fazer, se a igreja é feita por homens e mulheres e estes são em sua totalidade falhos e toda sociedade precisa de um amadurecimento na busca pelo conhecimento, como pode haver religiões perfeitas e sem mácula? De que forma se pode entender que as religiões são perfeitas e nada há a melhorar nelas? A resposta para tal indagação é a de que todas as falhas estão no homem e em todos os

indivíduos, na unidade indivisível e nas “outras religiões,” mas nunca naqueles que criticam, é como se o poder de criticar blindasse o emissor de ser criticado.

O discurso de singularidade é reforçado a todo o momento e serve também a igrejas e a outras denominações que se avizinham em busca de um território que possa chamar de seu e claro expandir o quanto antes, dessa forma o carisma empregado por esses líderes são indispensável para lograr êxito em sua caminhada, como sugere o pensador italiano Maquiavel (1998, p. 102) “o líder deve ser reconhecido na comunidade como um homem de bom coração, caridoso, sincero, e antes de tudo um religioso, nada, aliás, se faz mais indispensável do que passar a impressão de possuir esta última qualidade”.

A fala que se manifesta nessas afirmações de líderes religiosos ocupam um espaço, repercutem nos sentidos, mais precisamente na audição e na visão que são usados para firmar e confirmar sempre o discurso político, sendo assim a imagem de um homem misericordioso e de bom coração é necessária pois passa para a comunidade que este está a cima de qualquer suspeita e uma certa blindagem para possíveis futuras ameaças.

Não é difícil perceber que geralmente as lideranças cristãs ficam indiferentes e até avessa a chegada de outras igrejas cada vez mais perto, o que é vista como ameaça à hegemonia, eventos em lugares abertos e que ocupam temporariamente um espaço neutro também não são bem-vistos e aceitos, eventos conjuntos e que envolva várias igrejas também nunca acontecem e nem ao menos são mencionados a acontecer, atitudes assim são entendidas como disputa por poder, e a “guerra” e seus personagens e agentes estão inseridos no Espaço Geográfico.

Milton Santos (1926-2001) afirma que o Espaço Geográfico é um conjunto de sistemas de objetos e ações, a interação destes é que faria a sociedade e se manifestaria nas construções e feitos humanos. Dessa forma uma relação entre os objetos que são as coisas criadas e as ações que é fruto de uma relação social, quer dizer, de uma interação entre os indivíduos e assim o emprego correto destes tais objetos envoltos em técnicas para um propósito definido, é o que vemos abertamente quando analisamos a territorialidade discutida nesse trabalho.

Para tal é reforçado o discurso que se territorializa e se firma no espaço como a geopolítica, esse termo tomou forma a partir do geógrafo Friederich Ratzel (1897) com suas ideias de domínio territorial, quem “cunhou” o termo geopolítica, foi o jurista sueco Rudolf Keller em 1905, esse termo se popularizou através do general alemão Karl Haushofer em uma revista alemã, de forma direta contribuiu para Adolf Hitler buscar um expansionismo alemão através da grande guerra (1939-1945). A depreciação do termo foi imediata pois ficou ligado a

embates bélicos e conflitos armados, de forma indireta a Geografia foi prejudicada pois era comum responsabilizar esta ciência por este evento bélico que marcou mentes, tirou vidas e desencadeou um processo geopolítico de países antagônicos, denominada guerra fria.

Contudo, tais líderes, Padres e pastores, buscam lembrar-nos sempre de que precisamos de ajuda e de um guiar os pensamentos e questionamentos que são verdadeiros enigmas em toda a humanidade, somos sempre lembrados de que há uma guerra, mas nesse caso seria interna, respostas para o “depois da morte” são buscadas por todas as religiões do mundo e principalmente pelo cristianismo que tem em sua história uma ligação particular com ela, visto que para essa religião Jesus Cristo ressuscitou, está aqui a base deste pensar religioso em todo o mundo, a busca por divulgar tal acontecimento vai mudar fatalmente a paisagem natural para paisagem cultural, a ligação do Cristianismo com a paisagem natural é tímida se comparada com outras religiões, mas é compressível se levarmos em consideração o monoteísmo que a diferencia das outras religiões.

O Judaísmo que é de onde vem o Cristianismo tem em sua raiz a existência de um único Deus, o que facilita a expansão e o alargamento das fronteiras do território, refiro-me a colonização feita nos países do continente sul-americano e africano, durante a conquista de novas terras que, mudava a paisagem natural em benefício da cultural de forma marcante e permanente com a presença de Igrejas em pontos centrais, com escolha de terrenos montanhosos a fim de fazer-se notar por todos em sua volta, além disso, a imponência das construções, praças e a presença do símbolo mais marcante do Cristianismo que é a Cruz em lugares de destaque e que favorecia a expansão dos dominadores que usavam a religião para justificar todas as mudanças na cultura e costumes em nome de Deus.

Fato marcante também nas colonizações de países de clima tropical e que estão inseridos na linha do equador ou abaixo dela era a teoria camita, tal fato teve na época a intenção de justificar os castigos e dores que os africanos eram expostos durante as centenas de anos e ainda nos tempos atuais, em linhas gerais tal teoria busca afirmar de forma categórica que o filho de Noé, Cam, teria zombado do pai e, devido a esta postura recaiu sobre ele e seus herdeiros a praga da escravidão. Os herdeiros de Cam na Bíblia habitariam a orla africana do mar vermelho.

O contexto da época via-se cristãos escravizando cristãos, tal recorte nos parece impossível atualmente pois mesmo tendo duas correntes cristãs a disputa e busca por poder se dá no campo de angariar adeptos e fiéis, no fim das contas, as semelhanças entre essas duas linhas de entendimento cristãs é, muito maior que as diferenças.

É fácil perceber como a interpretação equivocada de passagens bíblicas pode

influenciar para pior os rumos de um continente inteiro, assim se firma ao longo da história a crítica a grupos religiosos que tomam para si o poder se interpretarem a bíblia e assim convencer a muitos e a milhões a fazerem o que querem, é claro que se descobriu já a muito o poder que a religião tem de influenciar pessoas e manipula-las, o mesmo se aplica ao malthusianismo:

Thomas Malthus (1766-1834) foi economista, sociólogo e Clérigo da igreja católica na Inglaterra, ele procurou alertar, com sua teoria falha e sem considerar pontos principais como melhoria das técnicas de plantio e tecnologia, sobre os problemas gerados pelo elevado crescimento demográfico mundial. De acordo com sua teoria, seria necessário o controle da natalidade para que não ocorresse, num futuro breve, falta de alimentos e o aumento considerável da fome e da miséria no mundo.

De acordo com Malthus, o celibato, o casamento tardio e o controle de natalidade em países pobres seriam as principais formas de combater o crescimento populacional desordenado e com isso a fome cessaria no mundo.

Sendo Thomas Malthus um Clérigo anglicano, sua teoria sofreu grande influência religiosa e claro, política, o poder de influenciar pessoas é típico das religiões e para o bem ou para o mal da sociedade, elas agem a todo o instante.

Quando Haesbaert (2004) afirma que para haver uma nova territorialização, algo no lugar teve que ser desterritorializado, tem razão, pois indivíduo unitário e com suas bagagens de vida e de pensar busca manter viva as suas certezas e princípios, deseja tê-los sempre ao alcance de seus olhos, está aqui a justificativa para se manipular a paisagem em um primeiro momento e em seguida é feita uma demonstração pública de “confissão” de demonstração de pensamento, materializa-se no espaço o pensamento através de monumentos em áreas abertas como praças, coretos, parques e edificações públicas e privadas, a construção de igrejas, mosteiros, conventos, colégios confessionais, nomes de ruas, avenidas e praças.

Podemos acrescentar a essas estratégias as comemorações anuais do calendário cristão que vem acompanhado de festas que por si só divulga e capitaliza mais adeptos e seguidores, a divulgação ocorre em meios de comunicação como rádios, televisão, internet, jornais impressos, redes sociais e até mesmo de forma mais primitiva como a “evangelização” porta-a-porta onde a divulgação é feita de forma direta e eficiente. Esses e outros meios são utilizados para deixar uma identidade no local e nas mentes das pessoas que participam, apoiam ou simplesmente assistem esses acontecimentos ao longo dos anos. E nessa linha afirma Claude Raffestin (1993, p. 121):

A religião pode também ser relacionada a um capital constante. Capital sobre o qual se exerce todo “trabalho religioso” posterior. Mas, como a língua, esse capital é uma massa morta se a ele não se acrescentar um capital variável constituído pelos fiéis que formam a comunidade adepta de uma religião.

Por esse motivo é tão necessário buscar empenho dos fiéis em trabalhar para conquistar novos e novos fiéis, pois, como afirma Raffestin acima, teria uma massa morta e sem utilidade alguma, daí vemos diariamente um esforço admirável de muitos líderes em aumentar sua área de influência.

Outro ponto discutido é passar uma mensagem clara para possíveis ameaças à soberania da cultura predominante em determinada localidade. Para Hall (1991) a cultura hoje se define como um campo de lutas em torno do significado. Quando se firma tal manifestação também se passa uma mensagem aos pensamentos contrários, aos inimigos e futuros inimigos que por ventura podem se levantar e sem falar na estratégia de sufocamento de tempo que tem seus resultados bem aparentes em canais de televisão onde a compra de horários gigantes e a repetição quase que incansável de programas e até com a cronologia temporal ultrapassada serve para sufocar a concorrência e minar suas intenções de expansão territorial, a isso também chamamos de estratégias de saturação. O mesmo acontece nas redes sociais, programas de rádio, propaganda em outdoor, out bus e outros.

A disputa por espaço é cada vez mais acirrada visto que as cidades estão crescendo e quem obtiver uma capacidade de se firmar e se colocar na mente de seus fiéis obterá o bônus da fidelidade quase que incondicional, pode-se acrescentar a isso o trabalho social que a igreja desempenha quase em sua totalidade, traz dois benefícios à igreja que é praticar o “ide” que é alardeado nas escrituras e a sensação de pertencimento que desperta em seus seguidores, minimizando a carência onde o estado é deficiente em quase toda a sua totalidade, por isso a função social da igreja desperta tanto interesse de autoridades que de alguma forma busca agregar apoio de líderes religiosos, a igreja sempre esteve ligada ao poder institucionalizado durante a história e no contexto atual permanece assim em maior ou menor grau.

A instituição religiosa se faz presente de forma permanente na paisagem e com o tempo se firma como cultura e molda pequenos grupos de pessoas que influenciam outros grupos e assim se segue em toda a história humana, de geração após geração os valores são firmados e reafirmados, quando digo valores refiro-me também a costumes, crenças e até dogmas que são os pontos mais espinhosos a serem tratados.

Sobre os costumes religiosos pode-se dizer que servem para demonstrar na ocupação do espaço que há ali uma tentativa de marcar o território e fazer valer os costumes de

determinados grupos que buscam o poder e a ascensão, uma hegemonia futura que agora busca se firmar frente a uma disputa com outras crenças, estabelecido os costumes o próximo passo é a territorialidade e nada mais fácil de conseguir esse objetivo é fazendo uso dos que já compartilham ou comungam da mesma fé, a esse ato expansionista dá-se o nome de evangelismo. Sendo assim a firmação de costumes que são decisões humanas são de certa forma enraizada nas doutrinas da religião cristã, a prova disso é o grande número de igrejas protestantes e todas elas divergem entre si da igreja católica que por sua vez tem seus costumes negados pela igreja protestante.

As diferentes crenças são a causadora do grande número de igrejas e de diferentes doutrinas que abarca todo tipo de pensamentos e certezas, já que se pode ter qualquer fé e variadas crenças mesmo com base na bíblia, isso faz com que tenha uma grande quantidade de denominações, uma infinidade de certezas e apenas uma religião, o cristianismo.

Assuntos como a assunção e a virgindade de Maria, a instituição ou não do papado, as diferentes visões sobre a Santa Ceia, a vida após a morte, o purgatório e diferenças na interpretação escatológica do livro de Apocalipse se reflete nos costumes e se manifesta na paisagem de um determinado local, essa variação da fé também causa a mudança dessa paisagem já existente que se torna dinâmica ao longo do tempo, com o expansionismo das crenças vêm diferentes visões que buscam seu espaço e que por isso a firmação das certezas (ainda que sejam parecidas, mas não iguais) torna tão necessário para a própria existência, não é difícil perceber esse alargamento na sociedade que pode mudar o fluxo de pessoas, mudança nas rotinas e também no comércio e se crescente e constante for esses avanços ou retrocessos tem o poder de mudar a rotina de uma comunidade simples ou de grandes cidades.

Onde as atenções se voltam para o Papa ou para Cristo, de forma que há ao menos estas duas formas de ver o mesmo trecho bíblico e sendo assim, como acontece as diferentes opiniões e entendimento, se revela também os diferentes olhares do mundo e suas ocupações, manifesta-se no espaço e ainda que seja de forma camuflada, a busca incessante por novos fiéis e por seguidores que venham a perpetuar e estabelecer o entendimento desejado, esse raciocínio é ainda reforçado se levarmos em consideração que “um espaço ocupado por aqui é menos um espaço por lá” quase como uma guerra silenciosa, de mãos dadas como doutrinas irmãs mas também muito diferentes entre si, e a prova disso é que não se entendem nos mesmos espaços, não praticam as mesmas liturgias nesses espaços, em raras vezes se cumprimentam, a Igreja Católica é sagrada para o católico mas não para o protestante, a recíproca é verdadeira do outro lado da moeda também, nesse contexto afirma Claval, 2001, p. 40):

Por que os indivíduos e os grupos não vivem os lugares do mesmo modo, não os percebem da mesma maneira, não recortam o real segundo as mesmas perspectivas e em função dos mesmos critérios, não descobrem nelas as mesmas vantagens e os mesmos riscos, não associam a eles os mesmos sonhos e as mesmas aspirações, não investem neles os mesmos sentimentos e a mesma afetividade?

É necessário um olhar mais íntimo para perceber as marcações territoriais que acontecem simultaneamente, a simples negação em ir à igreja que professa uma fé diferente é por si só a revelação de intencionalidades, de repulsa e escolha de opiniões, sendo assim a busca por fiéis se dá de forma a encontrar pessoas que não professa fé alguma e/ou possíveis desviados religiosos, as fachadas imponentes, os programas em emissoras de rádio e televisão, as procissões ou cultos ao ar livre também tem um caráter territorial e de ocupação de espaço: As manifestações ocorrem simultaneamente no espaço, mas a territorialização se confirma com fronteiras bem definidas e leis próprias: O território é usualmente definido como uma área do espaço delimitada por fronteiras a partir de uma relação de posse ou propriedade, seja essa animal ou humana. Essa última apresenta versões políticas, culturais, econômicas, regionais, entre outras.

O termo território vem do latim “*territorium*”, expressão que se referia a uma terra delimitada ou sob uma dada jurisdição. No sentido há uma clara intenção de criar em um espaço já territorializado, agora demarca-lo e nada mais fácil de fazê-lo é através dos “mapas de significado”, a esse respeito Cosgrove (1999, p. 2) afirma: “lembrado, imaginado e contemplado (...) material ou imaterial, real ou desejado, do todo ou da parte (...) vivenciado ou projetado”.

Tais mapas, agora produzidos podem servir de propaganda, de “elasticidade” da área de influência e também de uma marcação clara da ocupação da área em questão, lembremos bem de como se dá as representações da ocupação de áreas disputadas, geralmente as representações são exageradas e beneficia o feitor das representações, ainda que tais representações não tenham a validação de cartógrafos e nem obedeçam a critérios da cartografia atual.

3 A IGREJA COMO AGENTE POTENCIALIZADOR DA TERRITORIALIZAÇÃO

Na análise do tema apresentado e durante a sua confecção, fizemos uso do princípio metodológico da extensão, este, busca de forma direta delimitar a área em que esse fenômeno se estabelece e tem seu território bem definido, nesse caso é necessário estabelecer o Espaço Geográfico em que ele acontece, tal entendimento foi difundido por Friedrich Ratzel (1844-1904), sendo assim temos um fenômeno sendo estudado em um espaço que tem por sua característica principal uma disputa acirrada e naturalmente haverá ranhuras e/ou um embate mais acalorado em algum momento, sem dúvida não como ocorreu nos tempos passados quando Martin Lutero (1483-1546) buscou uma reforma na igreja católica, coisa que não aconteceu, antes, houve um movimento contrário à reforma que claramente buscou firmar ainda mais os dogmas da igreja católica, uma dessas atitudes foi a fundação de ordens religiosas ainda mais centradas e “inculcadas” a “deter” os protestantes.

A companhia de Jesus tinha um claro objetivo a ser seguido e contava com todo apoio para cumprir suas atribuições, estavam com Pedro Álvares Cabral em seus primeiros passos em nosso território a partir de 1549, é incrível como o poder da igreja era presente em locais que sendo já descobertos eram no mesmo instante tomados como posse de uma religião que já era oficializada, enquanto os protestantes buscavam se firmar na Europa, o catolicismo já estava no continente recém descoberto e fazendo fiéis, naturalmente a quantidade de católicos em nosso País é muito maior do que Protestantes. Os dados abaixo foram retirados do site do IBGE e traz o panorama de mais de dez anos atrás, naquele cenário já era percebido os caminhos inversos que as duas correntes cristãs já estavam tomando e essa aproximação gera ruídos e um despertar nos dois lados que de forma firme e consensual querem fincar seus dogmas ainda que sejam muito parecidos:

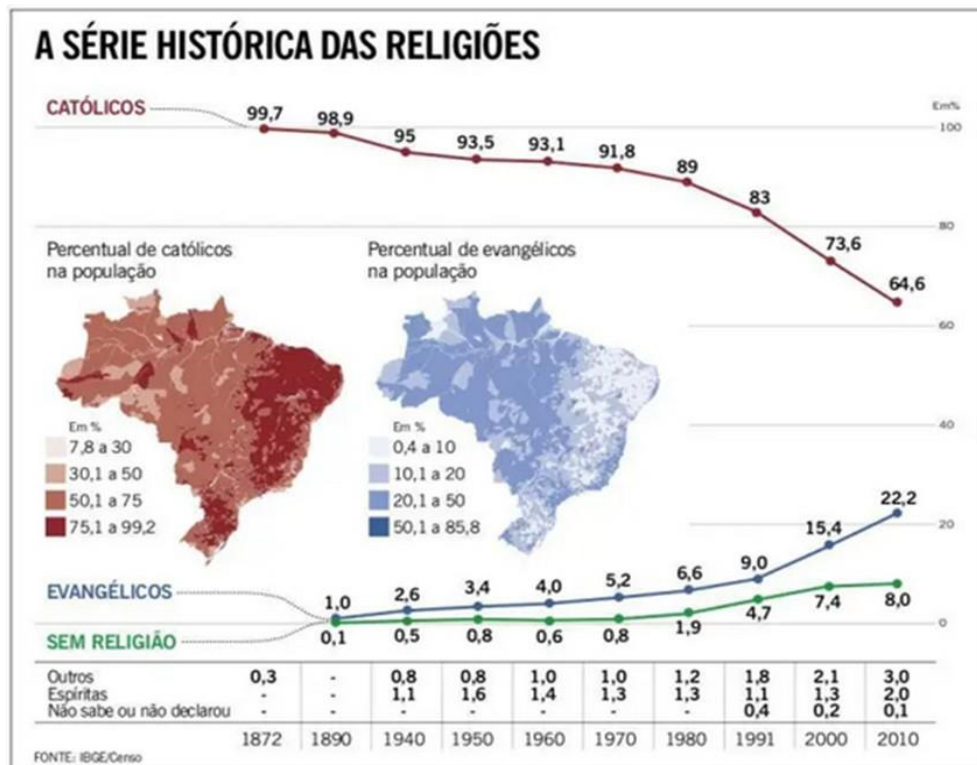
Os evangélicos foram o segmento religioso que mais cresceu no Brasil no período intercensitário. Em 2000, eles representavam 15,4% da população. Em 2010, chegaram a 22,2%, um aumento de cerca de 16 milhões de pessoas (de 26,2 milhões para 42,3 milhões). Em 1991, este percentual era de 9,0% e em 1980, 6,6%.

Já os católicos passaram de 73,6% em 2000 para 64,6% em 2010. Embora o perfil religioso da população brasileira mantenha, em 2010, a histórica maioria católica, esta religião vem perdendo adeptos desde o primeiro Censo, realizado em 1872. Até 1970, a proporção de católicos variou 7,9 pontos percentuais, reduzindo de 99,7%, em 1872, para 91,8%.

A Figura 2 apresenta dados do crescimento do segmento religioso Evangélico e da

diminuição da Vertente religiosa Católica no Brasil.

Figura 2 - Dados das Vertentes Religiosas em estudo: Católica e Evangélica



Fonte: IBGE (2010).

Quando expomos uma fissura que foi iniciada no século XVI e que buscamos delimitar em uma área de estudo bem definida para, em nosso trabalho conseguir estudar esse tema, nos é colocado um desafio gigantesco que buscamos demonstrar, mas não transbordar tal discursão que a Geografia Cultural nos propicia, tanto no global quanto no cenário que escolhemos como a área de estudo percebemos sim uma religião de duas correntes distintas que caminham para distintos lados e que ao territorializar contam sempre com o estado que tem interesse em agradar a ambos e cede sempre que possível aos dois, vemos isso nas procissões ou evangelizações que percorrem as ruas de entorno às igrejas, algumas indicações da permissão do estado são: cessão do espaço público (previamente solicitado) para eventos de cunho religioso em datas festivas, e procissões como citado acima, montagem de carros de som, iluminação extra em frente as igrejas a fim de destacar as fachadas e os símbolos

religiosos, uso de fogos de artifício e outros recursos que por meio da paisagem servem para passar uma mensagem clara e direta.

Ainda que essas manifestações na mudança da passagem seja temporária e dure apenas algumas horas, é necessário pontuar que o maior objetivo é fincar nos corações a certeza de que se está na religião certa, nesse caso fazendo um movimento contrário na tentativa de barrar os fluxos de fiéis entre as duas correntes religiosas, nesse caso vemos a importância dos calendários religiosos e cada uma das correntes com o seu, buscando “ocupar” os adeptos com compromissos dentro das igrejas nas organizações dos eventos que tendem a ser cada vez maiores, daí a necessidade de se ter mais pessoas nos preparativos dos eventos que vão de peças a shows, impactando na paisagem diretamente.

Dentro desse mundo em que vivemos está o mundo das religiões e lá estão todos que se identificam com o sagrado, isso serve pra nossa área de estudo onde, em nossas pesquisas percebemos que há barreiras, coincidentemente percebemos que os compromissos religiosos em ambas as igrejas terminam na mesma hora e naturalmente acabam se encontrando durante o trajeto de ida para suas casas, pois bem, o contato entre ambos é limitado, olhares desconfiados e um distanciamento físico, ainda que morem a anos no mesmo bairro e/ou na mesma rua, aí está o efeito de uma visão exclusivista dos líderes religiosos que expressam suas posições quando estão exercendo suas funções como líderes espirituais.

Assim sendo, nada há de interessante na outra corrente religiosa, ao se tentar um contato pode se receber um “**e eu com isso?**”. Demonstrando um desinteresse que é incentivado nos cultos e missas, uma visão de mundo bem diferente dos seus irmãos, mas que seguem um ramo diferente dentro da mesma religião, a ocupação dos espaços públicos é sempre questionada pela corrente que tenha uma linha de pensamento diferente desta, por isso a manutenção da paisagem precisa ser constante.

Trato a seguir sobre as imponentes fachadas das duas igrejas em questão, pois bem, elas são distantes entre si em torno de 120 metros, são mais altas que os empreendimentos ao seu redor, trazendo a intenção de ser vistas e percebidas de longe.

A Figura 3 apresenta a fachada da Igreja Católica Santa Isabel enquanto a Figura 4 apresenta a fachada da Igreja Evangélica Quadrangular, as duas Igrejas estão localizadas no Conjunto José da Silva Peixoto, no Bairro Jacintinho, da Cidade de Maceió – AL.

Figura 3 - Fachada da Igreja Católica Santa Isabel



Fonte: Alécio Alves (2022).

Figura 4 - Fachada da Igreja Evangélica Quadrangular



Fonte: Alécio Alves (2022).

As fachadas das igrejas e templos são geralmente bem conservadas e muito bem iluminadas, com alturas que se destacam das edificações ao seu redor portas com o tamanho maior que o normal com uma intenção de atrair a atenção das pessoas que passam em frente a esses templos, o uso de um sistema de som também é uma estratégia a fim de captar a atenção dos que estão dentro das igreja e se possível de pessoas ao seu redor, indiretamente pode

minar ou desencorajar sons ou ruídos contrários que por ventura venha atrapalhar a liturgia, diga-se de passagem que as duas igrejas também usam tal recurso.

Dessa forma há uma particularidade nos fiéis do catolicismo, estes ao transitarem em frente da igreja é induzido a fazer o sinal da Cruz a mirar as representações de santos e mártires que ocupam lugar de destaque nas fachadas sempre iluminadas, essa marcação do território é indispensável e reflete a força da igreja sobre seu fiel.

A Significância dos gestos é muito forte e identifica o mentor de tal atitude e ele voluntariamente se expõe, essa atitude é muito marcante e profunda já que ao está de passagem e lembrar de seus princípios religiosos o adepto da igreja católica é imbuído de sentimento de pertencimento e manifesta-se na atitude individual, marcando assim a paisagem, nesse caso ele perpassa para além de suas convicções um significado, que através de gestos, faz ele a questão de expor e praticar, olhando por esse lado a busca por novos fiéis é praticada diariamente e não apenas quando a igreja está aberta, está aí a marca da cultura religiosa em nosso mundo que Cosgrove expos: “Mundos de significados” (Cosgrove, 2000).

Dessa forma ainda que distante do local de culto existe um sentimento de apego para com o templo, a igreja ou o local de culto, sentimento esse que alimentado semanalmente não apenas com os sentidos já que estes estão a serviço da paisagem mas também com o relacionamento e comunitário, no âmbito da paisagem há um claro apelo do da visão, do tato e da audição que são empregados na religião, o tato é percebido de forma diferente nessas duas correntes religiosas, é comum os católicos terem um contato próximo com imagens de esculturas que são tocadas, abraçadas e acariciadas durante os eventos religiosos pois tal atitude tem um significado de pertencimento ou uma renovação de forças. Ao carregar um símbolo religioso no pescoço, no pulso ou mesmo na carteira está ali fazendo se perceber que leis e regras que o possuidor respeita, essas são características do território, deixa se bem claro que há ali uma forma de pensar e de agir, para, além disso, o que se pretende é a busca por novas pessoas ou seguidores.

Os protestantes ou evangélicos não tem uma ligação tão forte com tais percepções que são atribuídas aos católicos, a presença em cultos evangélicos não está associada com a questão das imagens de escultura, esse tema é um daqueles que são complexos e espinhosos para os dois lados pois possuem visões diferentes, juntamente com o tema da virgindade de Maria (mãe de Jesus) são os dois temas mais caros e complexos destas duas inclinações cristãs. Sobre esse aparente distanciamento entre as duas correntes é bom lembrar que as lideranças das igrejas, digo a hierarquia mais alta dos católicos quanto dos protestantes em geral não concordam muito com uma aproximação física, mas intencionalizam que se possível

“mostre” ao vizinho ou amigo que a religião dele não pratica o que está na bíblia e que por isso ele deve sair dela, geralmente esse tipo de conversa não surte efeito prático, mas antes deixa entendimentos distorcidos.

4 CATOLICISMO E PROTESTANTISMO: AÇÕES NO ESPAÇO QUE APONTAM PARA O FUTURO

A territorialização não se dá apenas a partir do local religioso, da igreja ou do local de culto sagrado, algo que é muito percebido e praticado pelos dois lados dessa moeda chamada cristianismo são os chamados eventos religiosos domésticos, onde é organizado uma estrutura mínima na localidade de moradia de alguns fiéis que de forma voluntária fixam-se rapidamente um cenário provisório mas que se assemelha a uma igreja onde são praticados os cultos e/ou missas ao ar livre, tal medida tem a clara intenção de atrair mais pessoas.

Essa prática é a mesma que se tem empregado por ordens religiosas desde sempre mas, vejamos o que a antecede quando lançamos um olhar geográfico nessa análise, buscando sempre lançar braços de influência para buscar uma maior projeção escolhe se domicílios que tenham ali como base uma centralidade e que consiga reunir um grande número de fiéis sem grandes deslocamentos, essa é de fato a primeira modificação dos espaço pois ainda que embrionário mas constante e que naturalmente será transformado em mais um local de prática religiosa contínua.

Essa capacidade de expansão é vista de forma mais direta nos protestantes pois por razões citadas nesse trabalho são mais diretos no crescimento e menos exigentes no que se refere ao preparo de líderes, por exemplo, um padre se forma após 8 anos de estudo mas, pode se formar se um pastor em dois anos com apenas uma aula por semana, em alguns casos é possível ter essa credencial sem esse preparo prévio e/ou sendo até um analfabeto funcional, há casos que já foram revelados pela grande mídia em que interpretações erradas da bíblia levou a escândalos e fornicção (sexo fora do casamento).

Aqui seria possível fazer uma reflexão sobre a qualidade desse crescimento dos protestantes que, em alguns casos, sem preparo algum crescem, pergunto: É esse um crescimento consistente ou frágil em que se tem igrejas lotadas mas com pessoas a frente com um conhecimento inferior ao dos padres, quero ressaltar aqui que o preparo de pastores é muito variável dentro do protestantismo pois as igrejas com uma estrutura maior conseguem formar pastores em tempo semelhante aos padres da igreja católica, essa breve abordagem sobre as formações de pastores e padres implicam diretamente na qualidade da ocupação e modificação dos espaços pois sabemos que é por meio de técnicas e conhecimento prévio que se dá essas atitudes no Espaço Geográfico.

Dessa forma é imprescindível para o geógrafo que tenha inclinações aos estudos da

religião com uma visão geográfica, uma interpretação da paisagem. “Geógrafos da religião que estudam a dimensão espacial do sagrado propugnam o estudo do espaço por meio da análise do sagrado, desvendando sua ligação com a paisagem e com a linguagem codificada pelo devoto em sua vivência no espaço.” (ROSENDAHL, 2012, p. 27).

Tal percepção deve ser feita pelos geógrafos que traçando uma relação direta entre o sagrado e as implicações religiosas sobre a paisagem e suas ações diretas e indiretas a tal ponto que moldam ou modificam completamente a percepção visual, o que chamamos de paisagem, essa paisagem por sinal agora posta, exerce influência direta sobre a vida dos que se identificam com tal tendência religiosa e também traz uma repulsa ou no mínimo um afastamento daqueles que não se ao percorrer os caminhos da religiosidade nas aglomerações humanas.

Verificamos diferentes manifestações religiosas, sendo o culto ao sagrado uma das fontes para as contínuas lutas pela sobrevivência do homem na terra. Movidos pela fé, que simboliza a renovação e dá força para fenômenos chamados pelos fiéis de “causas impossíveis”, estes recorrerem ao sagrado. “Constantes movimentos são provocados pela religiosidade no Brasil tais como: festas, romarias, procissões que ocorrem nas diferentes partes, com diferentes misturas e aglomerando multidões.” (SILVA e CASTRO, 2013, p.03).

Fato é que o que aproxima o fiel ou devoto é a percepção de uma graça alcançada que se manifesta no agradecimento por algo recebido que jamais seria possível sua conquista se não pelos meios aqui descritos, essa interpretação está presente nas religiões que claramente todas dizem ter a exclusividade dos benefícios divinos, a outra é justamente a oposta que se manifesta em uma dificuldade que pode ser uma doença, desemprego, falta de chuvas no sertão que leva à fome ou escassez de alimento e tantos outros males se manifestam na natureza humana, tal necessidade serve para aproximar o adepto religioso da busca por um “milagre urgente” por isso as chamadas “causas impossíveis” serem tão colocadas em orações e súplicas, estão presentes nos dois lados aqui tratados.

Essa busca incessante por um milagre exerce um enorme poder sobre a sociedade, foi assim no passado e continua presente no Brasil, uma característica importantíssima está presentes nesses eventos que ora movem pessoas para “locais de cultos” em locais diferentes dos habituais como procissões, ora pequenos grupos de visitas, até as grandes viagens para lugares que são considerados santos, é a coletividade, essa importante ferramenta de movimento de massas é muito utilizada seja por qualquer corrente religiosa que você olhe. As multidões exercem um poder psicológico e emocional muito forte na religião, nesses eventos

compartilha-se as dores, lutas e vitórias alcançadas, isso claramente traz um afeto sobre a mente e corações dos que ainda não alcançaram seus milagres.

Outra medida são os eventos extensivos onde é percebido o poder da igreja ao conseguir levar para locais bem distantes um grande número de adeptos para eventos que podem ser dos mais diversos, geralmente com muita música e meditações, lançando um olhar geográfico sobre tais eventos se percebe o poder dos líderes em deslocar um grande número de fiéis para locais até mesmo fora da unidade federativa ou mesmo para locais considerados sagrados, me refiro ao Vaticano ou mesmo para o Estado de Israel, esse deslocamento e suas implicações não está restrito ao Cristianismo, pois os grandes fluxos populacionais são percebidos também no Islamismo.

Ressaltamos que a implicação constante no território modifica a paisagem, mas isso já é sabido, o que tratamos agora é a velocidade desta modificação por meio das construções, monumentos religiosos e/ou símbolos que remetem ao “sagrado”, essa investida no espaço não é necessariamente em sentido contrário, mas no sentido de alargamento destas mesmas edificações que agora precisa de mais espaço já que o objetivo está sendo alcançado.

Entendido como reflexo de espaço vivido no cotidiano da fé, contribui para fortalecer as relações e os fluxos que se instauram pouco a pouco no espaço e que dão origem a uma identidade religiosa e a um sentimento de pertencimento ao grupo religioso envolvido. As construções identitárias são reformuladas ou reconstruídas sobre territórios. Vê-se, portanto, que território e identidade estão indissolúvelmente ligados. Lembremos que o território favorece o exercício da fé e da identidade religiosa do devoto. “A religião só se mantém se sua territorialidade for preservada.” (ROSENDAHL & CORREA, 2008, p. 56, 57).

Tratado assim percebe-se que os significados, a cultura e claro a religião exerce uma ligação e um caminhar juntos, a subjetividade da religião é manifestada e escancarada no espaço por meio da modificação da paisagem, claramente, agora modificado esta (paisagem) exerce um poder de agente potencializador do exercício da fé pois, ainda que as celebrações e eventos não acontecem a todo o tempo pois há datas e calendários anuais, tais modificações sacramentam os locais e os tornam santos, por isso é tão importante manter a territorialidade por meio de tais símbolos.

Queremos dedicar uma parte deste trabalho para mencionar aqui uma atividade que estas instituições religiosas desempenham e que são um apoio significativos para as comunidades carentes de nosso bairro, que serve para qualquer um deste país pois sempre haverá pessoas que são carentes de algum suporte social como alimentação, remédios, bens de

primeira necessidade e tantas outras questões inerentes à vida humana, dessa forma as igrejas sejam elas de quais quer tendência religiosa desempenham. “O cristianismo pentecostal, com sua mistura de fundamentalismo carismático baseado em milagres e espetáculo com programas sociais, como cozinhas comunitárias, creches para crianças e cuidados com os idosos” (ZIZEK, 2008, p. 355).

As chamadas ações sociais são um braço desses mecanismos religiosos que praticam o que lhes é recomendado pois, nas duas faces do cristianismo há muitas recomendações sobre a ajuda aos pobres e necessitados, assim como para com as viúvas e órfãos, percebemos assim uma aproximação das igrejas de áreas carentes das ações do poder público, bairros pobres em que a ação do estado é deficiente e até mesmo ausente é, justamente ali que temos uma maior ação destas igrejas.

Se há uma lacuna no espaço e o espaço não fica vazio, então podemos afirmar que temos uma força social gigantesca que é desempenhada por instituições religiosas que tem um poder de acesso para as regiões mais afastadas ou carentes, estes tem um alguns casos um poder de penetração em áreas controladas pelo crime organizado, permeados por prostituição e péssimas condições de moradia, tal ação age de forma involuntária ou não na remediação de conflitos locais pois ainda que deficiente conseguem trazer algum tipo de esperança, refúgio ou aquietação das questões relacionadas as incertezas da vida.

Os evangélicos são os que mais chegam às margens da sociedade. Chegam a lugares dos quais nenhuma outra instituição civil ou religiosa ousa se aproximar. “Esta presença, nas margens periféricas da sociedade, logra produzir alívio em autoridades políticas responsáveis pela segurança pública.” (NOVAES, 2002, p. 81).

Citamos assim o caráter pacificador de conflitos que religiões e religiosos desempenham em nossa sociedade, ainda que seja de forma provisória ou local e claramente não chegam em todos os locais possíveis pois se assim o fosse o expansionismo não seria uma realidade já que este já estaria chegado ao seu ápice, mas pelo contrário este é constante e tem despertado as atenções das autoridades que em alguns casos tem em seus membros agentes políticos religiosos pois, professam sua fé e que tendencialmente mas não uma regra, estão inclinados a ajudar aos mais carentes e desfavorecidos.

Tais ações não são exclusivas dos evangélicos, pois sabemos das grandes contribuições dos católicos em construções de asilos, hospitais, casas de repouso e outros trabalhos que tenham a intenção de ir também além dos muros de seus templos e casas paroquiais, essas práticas são seguidas de conselhos e orações, canções e convites para participarem dos eventos religiosos em seus templos são marcas registradas destas ações.

Nesse mesmo pensamento afirma Ávila (1975 p. 236): “Que a Igreja de nossos dias possa também arrastar os católicos franceses no caminho que ela lhes abre. Vençamos nossas repugnâncias e nosso ressentimento e voltemo-nos para essa democracia, para esse povo que não conhece ainda. Levemos a ele, não apenas nossos sermões, mas nossa colaboração. Ajudemos o povo, não apenas com esmolas que humilham, mas com nossos esforços para criar instituições capazes de emancipá-lo e promovê-lo”.

Naturalmente o poder da igreja católica é infinitamente maior que o dos protestantes, me refiro ao poder econômico que está com o catolicismo desde o século IV ou V, que foi quando a igreja começou a ser organizar e naturalmente acumular, é hoje a instituição com o maior poder econômico a Igreja Católica Apostólica Romana.

Fica claro que há aqui também uma competição por uma busca a fim de aumentar o poder de influência e assim crescer antes mesmo que haja uma chegada do poder do estado ou do “concorrente espiritual”, Quando falamos nas páginas anteriores sobre o preparo e qualificação dos líderes protestantes e católicos (padres e bispos) queríamos chamar a atenção também para as ações da igreja católica que nos parece mais sólidas e olhando mais para o futuro, vejamos que é empregado grandes somas de recursos e compra de terrenos para construção de igrejas e suas casas paroquiais, bem como hospitais e centros para apoio social dos menos favorecidos, tal, modificação da paisagem que não apenas altera a que já está presente mas é rapidamente substituída por altas igrejas com fachadas mais altas ainda, tal poder de territorializar é visto com maior força pelos católicos mas as ações mais práticas, digamos de chegar ao “público alvo” são dos protestantes.

Lançado um olhar geográfico parece-nos que tais diferenças inclinam-se mais para o lado dos católicos que demonstram terem uma base mais sólida. Nessa linha de pensamento afirma Souza, (1986 n.18): Que enquanto for possível a assistência às necessidades comuns do pobre, conservem seu caráter privado, só se utilizando a assistência coletiva quando as circunstancias locais permitirem (...) Que entre as obras de caridade a fundar-se sejam consideradas três classes de pessoas: os enfermos, a infância desvalida e as infelizes arrependida.

A igreja católica aprendeu ao longo dos séculos que é por meio da ajuda diante dos flagelos humanos que se pode aumentar o seu grau de influência, pois pessoas necessitadas são sempre presentes seja em qual for o lugar de estudo, Souza destaca a cima três situações em que o espírito humano está mais vulnerável e precisaria de um suporte frente às carências humanas.

Lançando o olhar da Geografia nós percebemos essa força em modificar e marcar

muito rapidamente os espaços que não é feito de forma neutra em que não se quer nada em troca, não sejamos inocentes e nem maliciosos, mas lancemos luz sobre tais fatos a fim de responder os questionamentos propostos aqui. A igreja protestante de modo geral não tem um poder semelhante pois detém pouco poder financeiro e está alocada em locais com pouca estrutura, sendo o local de culto alugado e não há condições para modificar a paisagem mais fortemente, essa modificação levaria ao emprego de recursos financeiros.

A fé e a crença está na subjetividade humana e para que ela seja empregada no espaço e consiga modificar constantemente e se manter no território tem que haver recursos financeiros, sem o emprego de grandes somas não é possível ter uma modificação e nem mesmo uma manutenção deste, assim o que resta para os protestantes é a busca por mais fiéis nas áreas desprovidas e carentes, como a igreja católica tem uma estrutura maior e já a muito tempo modificou o espaço em seu favor e tem que manter todos os seus complexos organismos, fica ela deficitária na questão de angariar novos membros.

Ao fazermos uma análise par o futuro e como será a presença destas duas correntes em nosso País ficamos curiosos para entender onde estarão e com será essa composição religiosa já que os fluxos são constantes e unidirecionais pois sabemos que há não só dentro do Cristianismo, mas também fora dele, digo, em outras religiões que podem ser as africanas ou espíritas. Seguindo essa mesma linha de pensamento afirma Teixeira (2010, p.25):

“Não há como negar a força do referencial cristão na sociedade brasileira. Mas já se começa a perceber nele uma diversificação cada vez mais evidenciada. Junto com essa multiformidade interna ao campo cristão, verifica-se também uma pluralização religiosa cada vez maior, com visibilidade crescente.”

Essa análise feita por Teixeira está no livro: *Religiões em movimento: o Censo de 2010* foi mais fortemente constatada através de dados sólidos que trouxeram luz para as ciências sociais e possibilidades de análise também pelos geógrafos, dentro do espectro dos evangélicos há os pentecostais e os neopentecostais, este último tem experimentado um crescimento muito grande, pois tem uma ferramenta muito forte ao seu favor, a indústria fonográfica descobriu que investir em música gospel é lucrativo, assim como o mercado da moda e dentro desse espectro se destaca o grande número de cantores “gospel” que caiu no gosto da grande maioria dos reconhecidos como evangélicos.

O gospel ou evangelho tem suas raízes na música negra americana, mas que rapidamente se expandiu, o número de cantores voltados para esse público bem como a quantidade de músicas é realmente surpreendente pois há no mercado uma gama de cantores

muito grande que em alguns casos produzem letras contrárias ao pensamento cristão, parece que o intuito é apenas a rima sem um contexto com a Bíblia Sagrada, nestes casos são citados relatos que não aconteceram nas passagens bíblicas, em outros casos busca-se atribuir a Deus características humanas como vingança, essa força não nos parece ser assim tão grande quando olhamos para as ações da música nas igrejas católicas mas há sim uma capacidade de influenciar pois há hoje no meio televisivo uma programação voltada para o público católico com programação diária.

Essa prática está presente em canais que são voltados para os dois públicos, há hoje ao menos dois canais de alcance nacional voltados para os protestantes e dois para os católicos, chama-nos a atenção estrutura que nos remete aos recursos financeiros que está ligado automaticamente a força que cada uma destas possui e é evidente uma complexidade nos programas da emissora católica que se mostra mais organizada e com uma qualidade maior, essa superioridade perpassa o meio televisivo e se manifesta de forma surpreendente na paisagem como já dissemos, molda-se as mentes por meio dos sentidos o que é naturalmente revertido para a paisagem por meio das ações, se há pensamentos e ações em prol de algo nada pode deter tal motivação, ela tem se mostrado muito eficiente onde quer que seja empregada, na política, nas organizações sociais, nas guerras e na religião que é aqui mais propriamente tratada.

As sociedades com forte domínio territorial são as caracterizadas por fluxos consideráveis de informação, que necessitam de enormes quantidades de energia. “[...] Quem procura tomar o poder se apropria pouco a pouco das redes de circulação e comunicação: controle dos eixos rodoviários e ferroviários, controle das redes de alimentação de energia, controle das centrais telefônicas, das estações de rádio e de televisão.” Raffestin, (1993, pg.192), Ou ainda uma influência significativa nos meios modernos “controlar as redes é controlar os homens [...]”. (RAFFESTIN, 1993, pg.191).

Aqui se mostra um poder mais direcionado e com um potencial de haver um “ganho” maior, pois tais ações são antes de mais nada peças de propagandas e uma intencionalidade muito clara pois esses espaços ora ocupados alcançados através de estratégias e essas seguem um ritmo e uma direção bem definida já que ela é nada mais do que um acúmulo de experimentos e testes ao longo do tempo, se há um dinamismo em uma sociedade ou um fator primordial para que ela exista, basta ter domínio nesse agente dinâmico que geralmente são recursos tecnológicos ou bens envolvidos na tecnologia.

As instituições religiosas são agentes modificadores dos espaços pois onde havia

pouco ou nenhum fluxo social e até então havia pouca estrutura como estradas e iluminação pública há após a chegada de uma igreja católica ou evangélica um esforço em modificar os espaços, oferecer infraestrutura como iluminação, rotas de transporte público, ocorre agora uma nova fase de revitalizar a área já que se inicia um esforço em conjunto entre igreja e poder público.

Fato é que não se pode com clareza prever ou determinar que cenário teremos em 3 ou 4 décadas no que se refere ao cenário religioso no Brasil, essa análise é indispensável pois isso definirá que paisagem e como se dará a territorialidade nesse espaço, opiniões são muito diversas entre padres, pastores e estudiosos da área pois naturalmente tendem a opinar em favor de sua corrente religiosa mas, podemos fazer análise e a partir do que está posto analisarmos e vemos uma atuação maior de evangélicos de um lado e católicos do outro como afirma: (ALVES e NOVELLINO, 2006; TEIXEIRA, 2013; ALVES et al., 2014; COUTINHO e GOLGHER, 2014, p.67).

Camurça (1978, p. 13), por exemplo, afirma que:

Uma das explicações mais de fundo para o decréscimo católico é a sua grande dificuldade para acompanhar as migrações internas que revolvem o Brasil contemporâneo. Onde os católicos mais diminuíram e os pentecostais e sem religião mais cresceram, são as regiões das periferias metropolitanas e as fronteiras de ocupação sem presença institucional católica. A estrutura eclesial católica centralizada e burocrática, centrada nas paróquias, não consegue acompanhar a mobilidade dos deslocamentos populacionais como as ágeis redes evangélicas.

Não é difícil de entender essas dicotomias, pois naturalmente agem de acordo com seus recursos financeiros e pessoais disponíveis, como já citado em outros pontos tem ela objetivos e muitos princípios comuns, mas de fato hoje é dos evangélicos uma penetração mais aguda nas áreas carentes de primeira necessidade e dos católicos um apoio a saúde, órfãos e desvalidos, lançamos uma pergunta aqui: Essas duas vertentes são apenas uma quando se refere ao apoio social?

Por mais estranho que possa parecer, nesse caso penso que as duas se unem e são apenas uma, o cristianismo voltado para o social pois enquanto os protestantes agem mais no primeiro apoio como alimento, roupas e outros bens de primeira necessidade, os católicos se destacam em apoio aos doentes, órfãos e acamados, outro ponto que vale ressaltar são as instituições ditas confessionais e que são em maior número as escolas e faculdades pontifícias ou estabelecimentos de ensino católico, este último requer uma qualificação e recursos financeiros muito superiores aos empregados pelos protestantes, não queremos afirmar que

não existam casos em que ambos agem na esfera “alheia”, essa questão nos parece muito interessante pois são ações concretas e que em muitos casos são apoiadas pelo estado, sem dúvida contribuem para o crescimento das pessoas como cidadão que tem seu espaço na sociedade e contribui para uma vida melhor.

Traçar uma projeção de futuro seria apenas especular pois de fato ainda que haja uma majoritariedade dos protestantes não haveria uma mudança na cultura ou em outros aspectos que possam mudar a sociedade, primeiro porque são dois elos parecidos, salvo algumas diferenças são muito parecidas e comungam hábitos semelhantes como a leitura da bíblia, segundo, a cultura ainda estaria imposta e ela é em sua maioria católica pois pressupõe costumes e culturas que chegaram por aqui a partir do século XVI. “secularização no plano jurídico-estatal liberdade religiosa no plano individual agito religioso no plano cultural” Pierucci: (2008, p. 15). “[...]por fim, que o crescimento das religiões evangélicas as leve a suplantarem o catolicismo em número de seguidores. O evangelicalismo se tornaria a religião da maioria, o catolicismo, de uma minoria.

Se isso acontecesse, a cultura brasileira se tornaria evangélica? Dificilmente. O evangelismo seria a religião de indivíduos convertidos, um a um, e não a religião que funda uma nação e fornece elementos formadores de sua cultura.

O processo histórico dessa mudança seria diferente daquele que forjou a cultura católica na América. Nesse futuro hipotético, cuja factibilidade não está aqui em discussão, a condição dada para que o protestantismo superasse o catolicismo teria implicado, primeiro, a secularização do Estado – já completada no presente –, e depois, a secularização da cultura – que se encontra em andamento. Porque é com a secularização que os indivíduos se tornam livres para escolher uma religião diferente daquela em que nasceram” (2008, p. 170).

Por isso é precipitado para os que acham e/ou lutam por uma hegemonia dos protestantes afirmar que haverá um novo país voltado para os costumes do protestantismo. Independentemente de qualquer que seja a corrente predominante o cristianismo prevalecerá e com isso naturalmente a cultura vai de forma muito lenta adaptando se, já a manifestação no território e na paisagem se mostra mais imediato pelo fato de serem a manifestação dos pensamentos e das intencionalidades no espaço, as projeções para o futuro são imprecisas, mas não serão, ao que indica as tendências, dos domínios do cristianismo.

Na região Nordeste é muito comum e mais marcante até que em outras regiões do país os chamados “festejos juninos” em que vemos abertamente uma intencionalidade nas músicas, festas, shows, danças e quadrilhas e todos os aparatos que modificam a paisagem durante todo o mês de junho pois é nessa época que se homenageia três santos que são Santo

Antônio, São João e São Pedro, essa é uma época que marca muito o Nordeste e toda a região vive esse momento, até mesmo algumas igrejas protestantes aderem o ritmo do forró que é característico dessas festa e os trajes matutos.

As festas religiosas têm um cunho social com música, canto, fogos de artifício. Expressão de alegria e de vida. Prevalecem os sentidos, o sentimento, o desejo, a expressão dos corpos. Assim a religião e expressão de arte se confundem. “Evocam ao invés de impor, simbolizam ao invés de sinalizar. Não se baseiam, a priori, em conhecimentos. Predomina o motivo comunitário, a participação de todos, o que reforça o espírito comunitário”. (PASSOS, 2002, p.185).

Esses eventos comuns e seu significado religioso bem definido pelas músicas, simbolismos, caracterização da paisagem como as quadrilhas, enfeites juninos, fogueiras e outras, estão cercadas de simbolismo que remetem a igreja católica que usa esses eventos que estão inseridos na cultura brasileira e muito mais fortemente na nordestina para promover as ações de acolhimento a novos membros, nesse caso são usadas como peças de propaganda e é uma força muito poderosa na manutenção hegemônica do catolicismo.

4.1 Entrevista com o Padre na Paróquia Santa Isabel no conjunto José da Silva Peixoto

Ocorreu no dia 06/10/2019 (domingo) Segue abaixo a entrevista:

1º) A quantos anos essa paróquia está presente nessa localidade?

Na verdade, a comunidade cristã de um modo geral aqui no conjunto Peixoto, já existe a mais de trinta anos, mas paróquia como a Igreja estabelece, paróquia constituída aqui a paróquia Santa Isabel ela tem dez anos, constituída como paróquia, da instituição, mas como comunidade cristã já existe uma caminhada a mais de trinta anos.

Já tinha um trabalho antes porque funciona até ser reconhecida como paróquia já tem um trabalho bem antes, mas constituída como paróquia da arquidiocese de Maceió são dez anos.

2º) Quantos membros têm essa paróquia?

Bem, não temos assim uma quantidade exata de membros que participam, nos dividimos a área territorial da paróquia por comunidades, são cinco comunidades, são cinco comunidades da Paróquia Santa Isabel, aqui na Igreja matriz em torno das missas que participam em torno de trezentas pessoas que participam das missas mas os membros de um modo geral eles atingem bem mais, um número bem mais elevado do que isso, uma quantidade bem mais elevada no que diz respeito a quantidade de membros aqui da paróquia, não temos uma quantidade exata mas gira em torno de 300 membros.

3º) De quais bairros vêm os membros desta paróquia?

Aqui na paróquia a sua constituição na verdade como bairro, são pessoas de vários municípios, inclusive no interior que chegaram aqui no conjunto Peixoto, mas a participação dos fiéis aqui na paróquia são praticamente do próprio bairro que é o Jacintinho, o conjunto Peixoto, mas pertence ao bairro Jacintinho e temos aqui também o bairro do Feitosa, então são esses bairros mais próximos e também as pessoas participam das paróquias não apenas por constituir uma área territorial mas também por afeição, “ eu gosto de participar da missa aqui na paróquia santa Isabel, lá no santuário virgem dos pobres”, então a espiritualidade gira em torno dessa afetividade espiritual que as pessoas têm, as vezes com o padre, as vezes com a

comunidade ou com um familiar que tem na própria comunidade, então nesse sentido, as pessoas vêm até de outros lugares, recentemente acolhemos pessoas vindo de São Paulo, estão residindo aqui no conjunto Peixoto, participando da nossa paróquia, então é um número bem diversificado de pessoas e de bairros diferentes que temos.

4º) Essa paróquia desempenha alguma obra social?

Sim, claro que sim, a igreja é um importante pilar também na ajuda ao próximo, o próprio Cristo nos advertiu para a prática do amor ao próximo e a ajuda aos menos favorecidos, a igreja desenvolve a distribuição de sopas, de vestimentas a pessoas que estão precisando e junto com isso vai a pregação da palavra de salvação, é uma importante ferramenta no que se refere a divulgação do trabalho de nossa religião.

5º) Qual a relação desta paróquia com as outras igrejas do entorno?

O trabalho que tem como relação com as outras igrejas, nós temos praticamente uma relação com outras paróquias católicas, porque quando se fala em relação a credo a profissão de fé, cada uma das igrejas defende o seu ponto de vista, então não tem como entrar nessa questão no que diz respeito a fé de cada igreja mas, alguns trabalhos nós temos trabalhos sociais com a presença de pastores aqui mesmo da redondeza, nós temos com trabalhos sociais com a presença de pastores, de pessoas de outras denominações, mas de um modo geral assim a relação é com outras paróquias e não diretamente com igrejas mas com pessoas que tem afinidade a trabalhos pastorais e sociais.

6º) Como essa Paróquia divulga seu trabalho?

A evangelização aqui da Paróquia, hoje nós temos os meios de comunicação social que é justamente a internet, por meio do Facebook, Instagram, e é divulgado para uma parcela dos nossos paroquianos, trabalhamos também por meio de cartazes que divulgam algumas ações da Paróquia que serve como meio de evangelização e divulgamos também através do “boca a boca”, isso é o mais comum que existe, em uma celebração, depois você quer desenvolver algum evento, você pode publicar nas redes sociais, mas também ele é feito de pessoa a pessoa, então a comunicação e a evangelização parte desse princípio, da palavra dita, mas também pelas redes sociais que nos ajudam hoje muito no processo de evangelização da

Paróquia.

7º) Essa paróquia desenvolveria algum trabalho ecumênico

A Igreja de modo geral na sua constituição ela tem uma parte ecumênica na Igreja católica, tem trabalhos ecumênicos por conta da sua própria essência, tem padres que trabalham e desenvolvem trabalhos ecumênicos com outras religiões, é o nós chamamos das igrejas históricas que tem uma aproximação com a igreja católica, a igreja luterana, a igreja presbiteriana, a igreja metodista, a igreja anglicana, algumas assembleias de Deus, mas outras não têm essa visão de ecumenismo, gira mais em torno do proselitismo que foge totalmente da regra ecumênica, mas a dinâmica da Igreja, a metodologia tem na sua origem o trabalho ecumênico, agora, para que haja esse trabalho ecumênico exige que seja das duas partes, eu não posso fazer um trabalho ecumênico sozinho, sem que meu irmão abra-se a proposta ecumênica que é da Igreja, que é também do meio social.

8º) Para a Igreja quem foi Martinho Lutero?

Martinho Lutero é uma figura dentro do Cristianismo que tem uma parcela de contribuição muito significativa na história da Igreja, Martinho Lutero começou a sua caminhada dentro da Igreja católica, foi um homem muito estudioso, de referências fortes, mas, dentro da sua caminhada teve discordâncias, dentro da igreja católica, e nessas discordâncias Martinho Lutero tomou um outro caminho dentro da sua experiência de fé, para a Igreja católica Martinho Lutero foi um grande reformador, nos livros de História chama-se de reforma protestante, e que hoje tem fundamento de grandes igrejas, inclusive da Igreja Luterana, que mantém ainda aliança com a igreja católica, então o que as pessoas as vezes tentam afastar a igreja católica de Martinho Lutero, mas, na verdade, é uma união de ideias, de conhecimentos e que hoje essa união é mantida, mas Martinho Lutero para a Igreja católica ele está dentro desse grande reformador, dos grandes reformadores da religião das ideias que nós temos dentro do cristianismo.

9º) O Brasil é o País mais católico do mundo, que importância isso tem para esta comunidade cristã?

É uma informação equivocada o Brasil ser o país mais católico, na verdade não é, o

Brasil hoje perdeu essas referências de ser o País tipicamente católico ou predominantemente católico, não se tem mais e por conta disso o crescente número de igrejas protestantes, evangélicas, como queira chamar, é dentro dessa questão de que nós achamos, pressupõe que o Brasil seja um país evidentemente católico, não é mais, por que nós ficamos presos a essa falácia e nos acomodamos na verdade, mas que hoje não é mais o Brasil um país que tem o maior número de católicos não, e a importância que tem para a comunidade cristã católica aqui do Peixoto é justamente perceber esse recorte histórico de que o Brasil foi um dia um país predominantemente católico e vê onde é que é necessário refazer as nossas convicções para que de fato a gente perceba onde errou, onde está errando no processo de evangelização, as reformas surgem a partir das crises, sejam elas existenciais, humanas, mas as reformas surgem disso, aqui voltando pra Martinho Lutero, foi necessário alguém que dê ideias diferentes pra que pudesse perceber o que estava errado, mas é necessário a importância da religião do catolicismo, do cristianismo para que as pessoas tenham um rumo.

4.2 Entrevista com o pastor na Igreja Quadrangular do conjunto José da Silva Peixoto

Ocorreu no dia 25/10/2019 (sexta-feira), segue abaixo a entrevista:

1º) A quantos anos essa Igreja está presente nessa localidade?

Estamos aqui há 25 anos.

2º) Quantos membros têm essa Igreja?

Essa Igreja tem 150 membros.

3º) De quais bairros vêm os membros desta Igreja?

Aqui do Peixoto e adjacências, 90% são aqui do Peixoto mesmo.

4º) Essa Igreja desempenha alguma obra social?

Sim, nós temos várias vertentes de obras sociais, inclusive com outras igrejas, não com outras denominações, mas com igrejas do mesmo ministério que interage nas obras sociais.

5º) Qual a relação desta igreja com as outras Igrejas do entorno?

Nós temos um trabalho de intercâmbio tanto na área social quanto na área de evangelização, festas e comemorações com as igrejas do bairro sendo elas do ministério Quadrangular.

6º) Como essa Igreja divulga seu trabalho?

Nós usamos todos os meios de comunicação, rádio, panfleto e principalmente o (boca a boca) nós incentivamos muito os irmãos a falar para a família para que traga visitantes e pessoas para a Igreja.

7º) Essa Igreja desenvolveria algum trabalho ecumênico?

Não, nosso trabalho é focado mais na parte denominacional, que é Igreja do Evangelho Quadrangular, tem suas doutrinas próprias, tem seus ensinamentos próprios e então a gente foge um pouco do ecumenismo.

8º) Para a Igreja quem foi Martinho Lutero?

Para a Igreja Martinho Lutero foi um grande homem de Deus, um reformador, trouxe muitos benefícios, inclusive com uma abertura para a pregação do evangelho de uma forma diferente, totalmente diferente de como era pregado na época, então foi um grande reformador, podemos assim dizer.

9º) O Brasil é o País mais católico do mundo, que importância isso tem para esta comunidade cristã?

O berço católico para quem conhece hoje o evangelho é uma forma de espelho pra aprender muitas coisas que a Igreja Católica deixou de fazer, deixou de praticar e os evangélicos continuam praticando, que é a fé propriamente dita, por conta da Igreja Católica tem uma liturgia totalmente diferente e os evangélicos eles tomaram um espaço que a Igreja Católica perdeu e a Igreja evangélica é aquela que leva a palavra genuína como no princípio, os evangélicos se baseiam na igreja primitiva, como nós notamos a Igreja Católica fugiu desses princípios, então fugindo desses princípios surgiu outras igrejas para suprir essas necessidades.

4.3 Análise das entrevistas realizadas com os líderes religiosos

Para entender como se comporta cada uma dessas correntes nesse recorte espacial iremos fazer uma análise sobre as respectivas respostas de cada líder religioso a fim de entendermos como se comporta a igreja, quais suas ações para conquistar mais adeptos e claro entender a territorialidade e suas facetas, que é de fato, objeto de nosso trabalho: (Geografia Cultural: Como entende no contexto religioso atual, a busca por território do cristianismo em suas principais vertentes, que são o catolicismo e o protestantismo). Para representar essas duas correntes cristãs estão inseridas nesse espaço a paróquia de Santa Isabel que é ligada a Arquidiocese de Maceió que está localizada no bairro centro de Maceió. Com concepções diferentes está, no mesmo recorte espacial, a Igreja do Evangelho Quadrangular e quem tem sua sede estadual no bairro da Levada em nossa capital

A primeira pergunta diz respeito ao período de tempo em que cada uma delas está situada naquele recorte espacial, nas respostas é possível perceber que a igreja católica chegou a mais tempo e que por isso naturalmente teria um número de membros maior que a outra corrente cristã, não é surpresa que seja assim pois desde o início de nossa colonização a Igreja esteve ao Lado do poder público e isso possibilitou chegar “primeiro” aos lugares nunca antes habitados e com isso trabalhar primeiro e escolher os melhores lugares para se está, refiro-me aos terrenos mais amplos, mais valorizados e que lhe ofereça vantagens frente a outras correntes religiosas, outro fator importante para essa hegemonia católica é o fato de que a reforma protestante só aconteceu a partir de 31 de outubro de 1517, sendo essa data apenas para marcar o início do movimento e não para dizer que de fato ele era forte já neste período. Com isso é fácil perceber que a ocupação e posse do território eram feitos já pela igreja católica de forma muito eficiente que aliado as grandes posses que tinha e ao lado do estado tornava lhe importante instituição na evangelização e apregoamento dos bons costumes aos agora colonizados.

No entanto a presença em primazia dos católicos na área de estudo serve para referendar que há aqui um maior período, mas que não necessariamente implicaria no número maior de membros ou adeptos, não é somente o tempo maior que dará a esta ou aquela instituição religiosa um corpo maior de devotos ou fiéis, mas o emprego das ações por meio da paisagem modificada e territorialização dos espaços que podem ser eventos, dos mais diversos e amplos.

A segunda pergunta diz respeito a quantidade de membros que estão assíduos em

suas respectivas igrejas, pode-se perceber que esse número é bem maior na Paróquia Santa Isabel que chega a 300 membros diariamente com relatou o próprio Padre, já na Igreja do Evangelho Quadrangular esse número cai para 150 membros. É necessário deixar que o conceito de membro é entendido diferentemente de uma para outra.

É comum encontrarmos “católicos não praticantes” o que demonstra uma incongruência, já na Igreja Protestante é considerado membro aquele (a) que frequenta semanalmente uma igreja, se de fato assim for os números de membros de cada corrente cristã pode não ser aqueles apontados pelo IBGE e outros órgãos responsáveis por tais dados, há pesquisas que apontam um decréscimo do catolicismo e um crescimento ainda maior do protestantismo de forma que projetam uma igualdade no percentual para ambos até 2030 de 50%, essa abordagem nos levaria para outro caminho que não é o desse trabalho, mas que pode ser abordado em um futuro próximo.

A terceira pergunta se refere ao local de habitação dos membros de cada igreja, com essa informação queremos saber qual o alcance da igreja na vida de seus membros, saberemos aqui nesse recorte qual o poder que há na igreja e sua capacidade de “trazer” ainda que de longe seus apascentados. Em ambos os casos os fiéis são de localidades próximas e do próprio conjunto José da Silva Peixoto que é objeto de nosso estudo, as respostas dos líderes são semelhantes, mas, há um aspecto que merece ser citado aqui, já foi tratado á cima, mas falaremos de forma mais profunda.

Os membros de igrejas católicas têm uma maior liberdade para frequentar outras paróquias e igrejas ao seu gosto ou que estejam mais próxima de seu local de moradia, trabalho ou afinidade com o padre como foi citado pelo próprio Padre Marcos da Paróquia Santa Isabel, essa “liberdade” é bem menor ou não existe nas igrejas protestantes, ficando o membro consciente de seu papel naquela comunidade específica, em alguns casos é aceito uma visita em outras igrejas nos dias em que não se tem culto naquela que é a sua igreja de origem, além disso, recomenda-se pedir uma autorização ou comunicar a seu líder onde estará naquele dia e hora, esse aparente domínio é visto como cuidado do pastor para com as ovelhas e uma forma de ter sempre o fiel ligado aquela que é sua primeira igreja, os pastores são muito mais ligados aos membros e lidam com eles diariamente sobre diversos assuntos como sexo e sexualidade, aborto, pecado, namoro, casamento, dízimo e tantos outros, pode estar aqui a causa do crescimento da igreja protestante no Brasil, essa sensação de pertencimento é indispensável para o espraiamento do protestantismo, outro fator é as diferentes correntes do protestantismo como o tradicional, pentecostal e neopentecostal que tem dentro de si abordagens diferentes ou trabalham de acordo com a comunidade em que estão inseridos, essa

adaptação é importante para entender como se faz a conversão de textos bíblicos que estão carregados de cultura e costumes históricos do oriente médio para a realidade do agora e claro essa diferença influencia na liturgia.

Liturgia é o conjunto dos elementos e práticas do culto religioso (missa, orações, cerimônias, sacramentos, objetos de culto etc.) instituídos por uma Igreja ou seita religiosa.

Isso influencia no gosto e na vontade de cada um, sendo de livre escolha onde se quer está, o que não acontece na igreja católica que tem um poder central e naturalmente não pode fazer algo diferente na sua individualidade.

A quarta questão se refere ao desenvolvimento de algum trabalho social frente a comunidade em que está inserida, aqui as respostas de ambos os líderes são iguais, não poderia ser diferente pois é esse um instrumento importantíssimo para se chegar onde o estado não consegue, a ajuda humanitária e a doação de roupas e alimentos aos desabrigados e menos favorecidos é uma importante e mais eficiente forma de evangelização, essa prática está presente nos primórdios da igreja a 2020 anos atrás.

A prática de ajudar os menos favorecidos e assim chegar onde o estado é ineficaz por vocação caiu como uma luva nos trabalhos missionários das igrejas católicas e protestantes, essa necessidade foi percebida pelo Papa Paulo III na contra reforma e concílio de Trento que ocorreu entre 1468 a 1549 onde entre outros assuntos ficou claro a necessidade da igreja promover a ajuda aos pobres e necessitados, para promover essa ajuda era necessário ir até eles e por isso foi criada a ordem franciscana “Companhia de Jesus” que foi responsável pela expansão do cristianismo aos moldes romano nas colônias de Portugal e assim a “Terra Brasilis” era importante nesse trabalho, aliando a ajuda a necessidades básicas e o evangelismo a igreja foi muito promissora nesse sentido e a prova disso é a mudança das áreas ocupadas, mudança da paisagem e claro uma territorialização muito forte no que diz respeito a obras de arquitetura imponente como Igrejas imensas, adornadas em ouro, essa hegemonia se mostra também na pintura e na construção de grandes praças e estátuas em pontos de destaque, ainda territorializando a igreja conseguiu junto ao estado nomear ruas, avenidas, praças, prédios públicos e marcar sua permanência de forma definitiva no calendário municipais, estaduais e nacionais, não foi diferente aqui no Brasil.

Nesse quesito a igreja protestante saiu muito atrás, por isso é admirável que no país mais católico do mundo (Brasil) se tenha uma força muito grande do protestantismo manifestado nos números de seu crescimento e esse embate de força é objeto de estudo deste trabalho.

A quinta pergunta diz respeito ao relacionamento com as igrejas do entorno, digo

de outra fé ou denominação, fica claro que não há trabalho em conjunto entre as vertentes religiosas, está é o cerne da questão e claro uma territorialização do espaço, é evidente que existe uma disputa no espaço que se transforma em território tão logo ele é ocupado, na verdade é lógico que não exista um trabalho em conjunto por que depois teria que dividir os frutos, essas duas correntes chegaram até aqui caminhando sozinhas, com suas certezas e desenvolveram suas próprias ferramentas, se houvesse uma aproximação entre elas a reforma idealizada por Martinho Lutero estaria acabada, se bem que a intenção não era criar uma ruptura na igreja. Essa divisão está muito clara e seus alicerces estão postos de forma que não se vê aproximação desde a ruptura que ocorreu em 1517.

A sexta pergunta é sobre a forma que cada igreja usa para divulgar seu trabalho, como é feita a evangelização de cada corrente religiosa e suas ferramentas, das mais tradicionais até o uso de tecnologias e redes sociais que são a forma mais atual de aproximar pessoas.

Ambas as igrejas usam os meios semelhantes para divulgar seus trabalhos, como pôde ser visto nas respostas dos dois líderes religiosos, pelo que se viu a forma mais antiga e comum é a busca por novos fiéis através do contato direto e individual as pessoas, o contato direto em que a pessoa é abordada em locais públicos, recebe um material de divulgação impresso e lhe é ofertado uma visita a uma das igrejas, questões como a vida após a morte, paz no lar, Deus, prosperidade e saúde são abordadas afim de atrair a atenção dos possíveis adeptos, é possível ainda fazer um cadastro ou deixar o número de telefone para receber uma oração ou uma visita na própria residência se desejar, outra forma que é usada pelos dois líderes é a presença das redes sociais com extrema frequência, grupos de WhatsApp, face book, Instagram e outros que de forma diária aproxima os fiéis com mensagens e devocionais, pregações e avisos sobre eventos diário da comunidade religiosa, se em outros tempos as TVs eram vistas como inimiga da igreja e propagavam o pecado e as futilidades da vida, hoje é um recurso incansável nas duas correntes religiosas, as duas igrejas que são objetos de nosso estudo fazem uso de rádio além dos outros meios citados acima.

A sétima pergunta se refere a possibilidade de ambas as igrejas desenvolverem um trabalho ecumênico no futuro, a julgar pela resposta do padre a igreja católica está disposta ao ecumenismo em um futuro próximo e até citou parceria que acontecem com igrejas históricas como a luterana, mas não é o que se percebe na resposta do Pastor da Igreja do Evangelho Quadrangular que é taxativo ao afirmar que ele entende que não há como haver uma aproximação entre as duas correntes cristã e que a ruptura do século XV foi permanente, o atual cenário mostra que os protestantes estão satisfeitos com a atual conjuntura pois revela

um constante crescente do número de membros já a décadas, com certeza a mudança é perceptível da ocupação dos territórios seja qual for a corrente que ocupe exerce um grande poder na dinâmica, fluxo e até na rotina daquela área, o aumento de fluxo de pessoas pode decidir sobre rotas de transporte público e privado, preço dos imóveis das áreas próximas, ação ou descaso do poder público frente a obras que melhoraria a dinâmica principalmente nos horários de pico que geralmente é no período noturno, bem como a área de segurança, iluminação pública, conservação de vias, limpeza urbana e outros.

Esse embate que acontece no subconsciente humano se revela na prática territorialista, que por sua vez mostra sua força nas ações do indivíduo, no membro da sociedade, quando se decide fazer parte de uma comunidade cristã está também decidindo não fazer parte da outra e assim absorve uma gama de costumes, tendências e práticas próprias daquelas correntes religiosas, pertencendo agora a uma comunidade que exerce de forma direta sua territorialidade a todo o instante, sem máscaras mas as vezes de forma sutil mas com as mesmas intenções de sempre, expandir para conquistar e territorializar para expandir, para isso é indispensável a “territorialização do olhar” pois se nossa visão tem um campo de abrangência limitado e é ela uma importante ferramenta para despertar intenções. Os olhos são a janela da alma e o espelho do mundo, Leonardo da Vinci.

Se ela consegue exercer tal influência na vida do ser, é natural que essa ocupação do território também se dê através da visão que sendo ela pertencente ao indivíduo é tomada e ocupada como se pertencesse a uma instituição, o que conhecemos hoje como poluição visual era visto de forma diferente no expansionismo da igreja que era em muitos casos tidos como lugar de repouso, de oração ou de contato com Deus em lugares de altitude elevada onde se entendia está mais próximo do céu, o que é um contra censo com a Bíblia já que se assim fosse revelaria a limitação divina ou sua pouca eficiência em regiões que esteja ao nível ou abaixo do nível do mar.

A oitava pergunta se referiu a entender como a igreja reconhece o personagem principal da reforma ocorrida em 1517 Martinho Lutero, ambos líderes concordam que Martinho Lutero foi um homem de opiniões fortes e que ainda que uma abertura para novas formas de ver a fé cristã, dentro da igreja católica ele tem seu lugar de admiração e respeito ainda que seus atos não sejam vistos, ainda hoje, com bons olhos dentro da igreja católica. É o oposto que acontece com o protestantismo, uma admiração e quase uma veneração a esse padre que causou rupturas tão presentes dentro da única instituição existente por tanto tempo, Martinho Lutero juntamente com João Calvino iniciaram uma nova forma de entender os ensinamentos de Cristo, para Martinho Lutero a salvação estava nas cinco “Solus” que são

cinco fundamentos que seriam suficientes para haver uma aproximação entre Deus e o homem, ele deixava claro que a intermediação da igreja era desnecessária, bem como a venda de indulgências para chegar ao céu, seriam eles: Sola Fide (somente pela Fé), Sola Scriptura (Somente pela Escritura), Sola Christus (Somente Cristo), Sola Gratia (Somente pela Graça) e Soli Dio Glória (A Glória somente a Deus), esses pontos foram rejeitados pela igreja e Lutero foi excomungado e suas ideias sobre a Bíblia foram negadas documentalmente no concílio de Trento -Contra Reforma- que buscou negar todas as teses de Lutero com exceção da venda de indulgências, colocando um fim em qualquer possibilidade em uma reaproximação entre as partes ainda que tardia.

A nona pergunta e última buscou entender qual importância tem para as respectivas correntes cristãs o fato de o Brasil ser o país mais católico do mundo, o Padre da paróquia de Santa Isabel entende que esses dados estão errados e estranhamente o Brasil não é o País mais católico, contrariando as pesquisas apresentadas nesse TCC. Para o Padre esse passado deve ser visto para buscarmos uma volta dos trabalhos que deram certo desde sempre no expansionismo cristão, é necessário buscarmos meios para o crescimento.

Para o líder Protestante o que deve ser destacado é o crescimento de “sua” corrente cristã, pois segundo ele, as quedas constantes nos números de membros da igreja católica mostram que não se pode cair nas mesmas estratégias do catolicismo onde se afastaram dos preceitos e mandamentos, segundo ele “A igreja católica fugiu desses princípios” deixando espaço para a igreja protestante e sua forma mais direta de evangelizar.

CONCLUSÃO

Quando nós tratamos do Cristianismo que é uma religião que tem dois lados bem definidos e que esses lados praticam certezas diferentes entre si, assim como o entendimento diferente para os mesmos relatos bíblicos e que ainda assim estas duas visões de mundo agem diferentemente e que naturalmente convivem uma com a outra e além disso estão em uma competição em busca de novos adeptos e fiéis, querem absorver as potencialidades do poder público, este, por sua vez contribuiria de forma decisiva para o lado que pendesse e que este mesmo poder “sabidamente” querendo sempre permanecer ali, trabalharia com os dois lados dessa religião.

Quando tratamos de um espaço que tem sua territorialidade sistematicamente exercida por uma força como a religião, as marcas deixadas são muito mais latentes, pois se está fazendo menção a uma vida no “paraíso”, das questões que margeiam à vida humana e é exercida no espaço por meio da modificação da paisagem é a vida após a morte, essa certeza de uma vida eterna é aplicada aqui por meio dos espaços modificados, é justamente com essa intenção que há um espaço a ser ocupado, marcado de forma permanente e por consequência territorializado na contemporaneidade mas que não se iniciou agora pois como sabemos a prática de territorializar é inerente ao ser humano desde que se tornou sedentário mas, essas ações se tornaram muito forte quando se tem um caráter religioso embutido nele, isso só ocorre por que o espaço é neutro, muito diferente dessa neutralidade é a apropriação de grandes áreas ou espaços sob intenções claras, é tomado para um propósito definido que é no mínimo frear o expansionismo nesse mesmo espaço o crescimento do suposto “adversário”.

Quando se fala de território tem se sempre a ideia de que qualquer outra territorialização realizada por outro é naturalmente contrária a ideia anterior e que por isso é um adversário, esse pensamento está presente nos dois lados aqui expostos, mas se expõe no sentido figurado.

O que percebemos é uma similaridade em alguns casos da forma de agir no catolicismo e no protestantismo, essas duas vertentes que com características diferentes em sua composição estrutural, diferem muito na organização interna e na arquitetura, além disso se mostram agir em áreas sociais diferentes com poucas similaridades pois o poder econômico delas é sem dúvida muito diferente, a questão econômica e de posses de terras é muito mais existente no catolicismo que naturalmente tem um poder para usar estratégias e ações que venham a modelar ou manipular o espaço, assim como nos parece que o acesso ao conhecimento que são representados por instituições de ensino como escolas e faculdades

estão mais presentes no lado católico do cristianismo mas não poderia ser diferente já que a Igreja Católica Apostólica Romana existe desde o século IV ou V e que desde então passou a acumular bens e posses e que além disso sempre esteve muito próxima aos reis e durante todo o reinado de grandes impérios, tal ações possibilitou também a modelagem das mentes e corações como costumes e práticas religiosas que perpassam os séculos, o que é isso se não uma territorialização psicológica dos povos que reverbera até hoje?

Diante do exposto fica claro que as ações destas no território segue a pensamentos e princípios diferentes mas que sempre se espera alcançar os mesmos objetivos que é se manter no espaço, buscar um crescimento a todo o custo demarcando território por onde chegar, bem como implantar no subconsciente uma inclinação religiosa que geralmente se pratica depreciando o outro lado, ainda que ele seja muito semelhante e tenha líderes históricos como Matinho Lutero e João Calvino que ao longo de suas vidas estiveram dos dois lados, essa é uma reflexão interessante a ser feita, além disso é comum entre as duas correntes o fluxo de fiéis que em algum momento da vida escolhe migrar para a outra corrente por entender agora que há erros no outro lado, queremos destacar aqui que esses movimentos bidirecionais devem ser entendidos como duas mãos que cumprimentam-se mesmo sendo diferentes há ali muitas similaridades.

Sem dúvida é sagrado para ambos os locais de culto e mesmo aquele que desempenha uma função provisória em um evento, retiros, procissão ou algo assim, na análise da Geografia há uma clara mudança da paisagem que outrora era ou foi em algum momento uma paisagem natural e que não tinha uma interferência humana já que nada havia sido modificado até então mas, por meio de técnicas e atendendo à necessidades humanas ocorreu uma mudança no espaço e a paisagem agora se torna cultural e que como o próprio nome diz está imerso em uma gama de significados que delimita as ações ou ao menos norteia todo aquele que agora é alcançado por essa nova configuração do espaço, para se modificar o espaço e manter tais intencionalidades é necessário haver um direcionamento de recursos financeiros, tempo dedicado durante essa transição, e ações humanas no sentido de se “completar a missão” que lhes foi imputada.

É isso que acontece com a construção das igrejas, o local onde elas estão é considerado santo e até mesmo para se chegar a ele é necessário cumprir alguns requisitos, pois bem, o mesmo espaço que agora é territorializado e que pertence a um território maior pois são assim que as igrejas se organizam, distribuem se no espaço a fim de ser o mais abrangente possível, era no passado acessado por todos que quisesse pois não havia antes disso uma paisagem cultural mas natural, em outras palavras queremos dizer que o que hoje é

uma atmosfera sacra, por meio de intervenções humanas no espaço tornou tal lugar santo ou seja as ações humanas são passíveis de poder sacramentar os territórios e agora santos, devem ser protegidos por todos que comungam da mesma fé, há casos de locais que antes eram bares, boates, casas de shows ou até mesmo locais religiosos de matrizes africanas que foram comprados e transformados em igrejas católicas ou evangélicas.

Essas ações mostram como é possível modificar radicalmente a paisagem religiosa mas não apenas elas mas a própria percepção sobre tais locais pois molda-se também os pensamentos e as ações que são agora banhadas por devoção, orações e uma certeza de que as orações ali serão atendidas mais facilmente do que em outro lugar, um lugar comum é agora um santo lugar mas não apenas santo, exclusivamente santo.

Essa é a maior obra humana, pois possui uma dádiva de por meio de ações terrenas poder transformar e tornar um determinado lugar sacrossanto é sem dúvida a maior modificação que se pode ter, a defesa desse espaço tem o poder de levar a guerras, e que se necessário é possível modificar este mesmo espaço e transferindo a santidade para outro que previamente foi escolhido, nesse caso entende que a santidade está nos objetos e onde tais objetos estiverem inseridos será santo o local, essa é outra ferramenta pois poder transitar com objetos considerados santos traz a percepção de uma santidade ou proteção permanente, daí o hábito de portar sempre objetos religiosos dos mais diversos, uma territorialização estática que são as igrejas e locais de culto e uma santidade itinerante que é levada por pequenos gestos ou objetos.

A fim de buscar uma expansão dentro desse cenário, elas competem em diferentes meios que são desde os programas de televisão com programação diária, passando por transmissões de eventos religiosos como missas e orações, até a ocupação das redes sociais com pedidos de ajuda para financiar obras e reformas, nesse meio também entra a indústria da música que descobriu esse público, músicas católicas ou gospel tocam diariamente em seus respectivos meios e com uma gama muito variada de forma que há sempre o “sucesso da vez”, os fiéis são disputados por católicos e evangélicos com eventos que buscam fidelizar pessoas como cadastro e visitas domésticas.

Há igrejas que possuem um setor responsável por visitar pessoas que não são tão frequentes, bem como o assistencialismo praticado por ambos que tem pôr si só uma tentativa de proteger de possíveis influências do “outro lado”, certamente ambas estão trabalhando para minar as intenções alheias ou ao menos diminuir o caráter expansionista que está presente dos dois lados, o que se apresenta na paisagem é o resultado de embates que foram traçados no passado e que foi conquistado com maior ou menor dificuldade, mas sabemos que grande

parte das disputas que ocorrem no presente estão ocorrendo silenciosamente, pois nos calendários anuais e engajamento em eventos religiosos percebe-se ali uma disputa que se iniciou na subjetividade e nas intenções de seus líderes.

E não parou ali já que o próximo passo foi a acerto com sua membresia e autorizações formais com o poder público quando se trata de um evento que precise de autorização prévia, me refiro a alvarás ou ofícios que permita uma ocupação provisória de uma área específica, em todo caso elas sabem que para existir é preciso expandir e para tal é necessário ter um grande exército para trabalhar e influenciar, mas há algo tão importante quanto grandes números de fiéis; uma aliança forte com o poder público que é disputado pelos dois lados e sabidamente fazem questão de estar próximo, era diferente nos tempos passados pois a igreja católica prevalecia sozinha mas agora ela precisa barganhar com um concorrente cada vez mais porte mas ainda assim distante em números brutos de adeptos.

Para a nós formandos no curso de Geografia é fascinante fazer tais análises e perceber essas mudanças no espaço que demonstra as intencionalidades acertadas nas reuniões particulares e nos eventos internos destas religiões com o poder público que sofre disputa direta de ambas, o futuro terá para mostrar o que a composição do estado em seus cargos de liderança, juntamente com o poder de influência da igreja católica ou evangélica e o poder de reduzir possíveis “atos falhos” de seus líderes pois a sociedade está mais atenta a possíveis abusos ou distonias de seus líderes que por ventura venham praticar atos ofensivos à fé. Um conjunto de práticas que definirá ao longo prazo como se dará a composição religiosa na área de estudo e conseqüentemente no Brasil, como expomos nesse trabalho ainda há pontos que podem e devem ser explorados para se entender ou traçar projeções futuras.

Destacamos aqui como aspectos positivos a possibilidade de podermos adentrar nas intencionalidades das instituições religiosas, ao menos nessas duas correntes religiosas, dessa forma pudemos enxergar as inclinações e para onde cada corrente aponta, essa análise nos esclarece o modo já firmado e corrente de como agem pois afinal estão em nosso território desde que fomos “descobertos” pelos portugueses, a forma discreta que se manifestam no espaço nos parece que estão estáticas ou congeladas no tempo mas é justamente o contrário.

Destacamos também a percepção dos dois líderes religiosos que pudemos trazer luz a questões que outrora estavam envoltas em dúvidas interpretações mas que agora sabemos como agem e quais suas intenções para o alargamento, queremos citar também o trabalho social que ambas as correntes desempenham pois suprem várias necessidades em uma só, por exemplo: chegam em lugares desprovidos das ações públicas, contribuem para as populações mais carentes com bens de primeira necessidade que em troca recebem, geralmente, a

fidelização dos alcançados por tais ações.

Como este tema se mostra demasiadamente extenso, lhe é necessário um aprofundamento para se entender melhor as relações de poder com o estado, naturalmente entendemos que nas entrevistas os dois líderes não iriam se expor diretamente pois é perceptível que há diferenças latentes e que mesmo sendo pequenas são inegociáveis para ambos, dessa forma, ciente das limitações e respeitando sempre as particularidades dos dois lados, destacamos ainda como uma limitações para o nosso trabalho um cenário atípico que é ainda a presença da COVID-19 em nosso país, o qual nos limitou a realizar algumas visitas *in loco* pois é a percepção visual uma ferramenta do geógrafo, destacamos também que essas intervenções nos locais de culto, assim como a busca por exemplares na biblioteca central foi realizada respeitando os protocolos de distanciamento e fazendo uso do álcool em gel, tais limitações não nos impediu de realizar nosso trabalho, tais cuidados é uma prova de carinho com o outro também.

Dessa forma entendemos que a nossa contribuição para a formação de professores de Geografia é que dentro do Espaço Geográfico é necessário trazer para os alunos as categorias geográficas e sua correta percepção e relação é indispensável para o ensino da Geografia, o conceito de paisagem que abordamos aqui fica empobrecido se atribuí-lo apenas a percepção visual sem elencar os outros sentidos como o olfato, dentro deste é necessário construir com o alunado que tais modificações são ações que acontecem, caminham e são repletas de etapas, isso é, é percebidas durante sua ação e posterior a ela.

Destacamos que alcançamos o objetivo de nosso trabalho, pois ele se propõe a trazer um entendimento das práticas no espaço do catolicismo e do protestantismo já que ambos realizam suas ações buscando ocupar e crescer pudemos elencar também o *modus operandi* das duas igrejas, suas estratégias e suas ações no espaço, as mais diversas formas de agir e os mais diversos meios como as redes sociais e a moda, também os corações com reflexões e ensinamentos, buscamos contribuir de forma singela com a Geografia Cultural na abordagem desse tema, dessa forma fizemos uso de entrevistas com os dois líderes religiosos a fim de clarificar tais temas, fizemos visitas nas duas igrejas aqui citadas, buscamos trabalhos de geógrafos que abordam esse tema a fim de poder refletir e expor tais percepções aqui, esperamos ter alcançado tais objetivos.

Fizemos uso aqui do princípio metodológico da Ordem, estes como outros são utilizados pela Geografia, pois sendo ela uma ciência precisa de métodos, princípios e uma forma de agir, a Ordem como princípio dos estudos geográfico faz referencia a forma como se dá as organizações no espaço e os sentidos de sua ocupação no meio, essa estruturação,

sentido de crescimento dos empreendimentos assim como o contato direto com uma força impulsionadora ou retentora é reverberado no espaço que por consequência chega em nossos sentidos através da paisagem e por fim é apropriado com leis próprias e particulares o que chamamos agora de território.

É com alegria e entusiasmo que apresentamos esse trabalho, é com esperança de voltarmos a temas aqui apresentados e um sentimento de amor a Geografia que realizamos mais uma etapa que escolhemos abraçar e vemos hoje o resultado de nossos esforços nos conforta o coração pois é a certeza de termos empregado energia para um bem da sociedade e da instituição que nos acolheu por meio da Geografia.

REFERÊNCIAS

CENSO DEMOGRÁFICO 2010. **Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Disponível em:

https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv64529_ref_glossario_equipetec.pdf

Acesso em: março de 2022.

CLAVAL, P. **O Papel da nova Geografia Cultural na Compreensão da Ação Humana**. In Matrizes da Geografia Cultural, org. Z. Rosendahl e R.L. Correia. Rio de Janeiro, EDUERJ, 2001.

COSCROVE, Denis. **Mappings**. London. Reaktion Books, 1999.

HAESBAERT, R. Identidades Territoriais. In: ROSENDAHL, Z; CORRÊA, R. L. (Org.).

Manifestações da cultura no espaço. Rio de Janeiro. EdUERJ, 1999. 248p. (Série Geografia Cultural).

HAESBAERT, R. **Identidades territoriais: entre a multiterritorialidade e a reclusão territorial (ou: do hibridismo cultural à essencialização das identidades)** In: ARAUJO, F. G. B. HAESBAERT, R. (org). Identidades e territórios: questões e olhares contemporâneos. Acess. Rio de Janeiro, 2007. 136p.

HAESBAERT, R. Território, cultura e des-territorialização. In: ROSENDAHL, Z; CORRÊA, R. L. (Org.). **Religião, identidade e território**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. 200p.

HALL, Stuart. **Representation: Cultural Representations and Signifying Practices**. Londres: Open University, 1997.

MAQUIAVEL, M. **O príncipe**. Porte Alegre: L&PM, 1998.

MENEZES, S. S. M. **Comida: identidade, tradição e cultura enraizada nas manifestações do catolicismo em Sergipe**. 2009. Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2009.

MENEZES, Sônia de S. M. **A força dos laços de proximidade na tradição e inovação no/do território sergipano das fabriquetas de queijo**. 2009. 359f. Tese. (Doutorado em Geografia). Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2009.

NOVAES, R. R. Crenças religiosas e convicções políticas: fronteiras e passagens In: FRIDMAN, L. (org). **Política e cultura: Século XXI**. Rio de Janeiro: Relume Dumara: ALERJ, 2002, p. 63.

PASSOS, Mauro (org.). **A festa na vida: significado e imagens**. Petrópolis: Vozes, 2002.

PENA, Rodolfo F. Alves. "**O que é espaço geográfico?**"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/geografia/o-que-e-espaco-geografico.htm>. Acesso em 09 de abril de 2022.

RAFFESTIN, Claude ; BRESSO, Mercedes. **Travail, espace et pouvoir**. Ed. L'Age d'Homme, Lausanne, 1979

RAFFESTIN, Claude. **Por uma Geografia do Poder**. Tradução de Maria Cecília França. São Paulo (SP): Ática, 1993.

RAFFESTIN, Claude. Territorialité: concept ou paradigme em géographie sociale? **Geographica Helvetica** 2, 1986, pp. 91-96.

RAFFESTIN, Claude. Travail et territorialité. In : **Demain le travail**. Paris : Economica, 1982, pp. 147-154.

ROSENDAHL, Z. **Espaço e religião: uma abordagem geográfica**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1996.

SANTOS, José Leandro Fernandes dos. **Templo é dinheiro: o uso do território pelas igrejas neopentecostais na cidade de Maceió, AL (1987-2018)**. 2019. 151 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente , Programa de Pós Graduação em Geografia, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2019.

SANTOS, Milton. **A organização interna das cidades: a cidade caótica**. In: SANTOS, Milton. *A urbanização brasileira*. São Paulo: HUCITEC, 1993. (p. 95-97).

SILVA, Rachel Dourado da. **Espaços de Peregrinação: A devoção nas estradas da seringa**.

Dissertação (Mestrado em Geografia). Programa de Pós- Graduação- Mestrado em Geografia da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR) 159p. Porto Velho, 2015.

TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata (Orgs.). **Religiões em movimento: o censo de 2010**. Petrópolis, Vozes, 2013, 360pp.